

A woman with long, dark, wavy hair is sitting on a pink, tufted chair. She is wearing a light pink, strapless, lace-trimmed dress with a full, ruffled skirt. She is looking towards the camera with a slight smile, her hand near her chin. The background is a soft, light pink color.

*I'll never  
let her go.*

---

# DEVOTION

---

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

**ALEXA RILEY**



**Disponibilização: Eva**

**Tradução: Naty**

**Revisão: Stef**

**Leitura: Thay**

**Formatação: Eva**

Aurora Adams teve tudo em sua vida controlado. Foi criada para comer certos alimentos, usar determinadas roupas e fazer o que sua mãe permitia... tudo por causa de sua carreira de bailarina. A vida é solitária e fria, mas ela não tem escolha. Quando sua mãe decide enviá-la para um ano de treinamento, é apenas mais um golpe para seu já frágil coração.

Noah Hill nunca teve muita paixão na vida. Mas um olhar para Aurora e seu mundo se incendeia. Desde o momento em que a vê no palco, ele sabe que ela é sua. Quando sua mãe fica no caminho, ele não tem outra escolha.

Aurora finalmente terá a chance de se libertar ou está negociando uma gaiola por outra? Quando a tentação leva à devoção, talvez a verdade não seja tão importante.

**Aviso: Ele é um bilionário determinado a sequestrar a bailarina que vê no palco. O que pode ser mais maravilhoso? Tenham suas bundinhas prontas, porque nós as cobriremos!**



Para a garrafa de vodca que inspirou esta história...

# Prólogo

## Noah

Nunca fui um fã das artes. Museus, peças de teatro, óperas... tudo soa tão cansativo. Mas às vezes são um mal necessário. Especialmente na minha linha de trabalho. Um cliente e sua esposa estão na cidade para um acordo e ela implorou por ingressos para o balé.

Balé. Pode ser mais pretensioso? Quero revirar meus olhos por ter que admitir que irei junto com eles. Mas ela não aceitou um não como resposta desde que consegui tão bons lugares.

Devia ter pensado melhor antes de alugar todo o camarote. Da próxima vez, vou apenas dar dois bilhetes e fazer uma saída fácil.

Hoje à noite não tenho escolha e bebo outro Scotch na limusine conforme estacionamos em frente ao teatro. Pelo menos, se estarei aqui, terei algumas bebidas para me entreter.

Somos escoltados para o camarote e o casal senta-se próximo, olhando por cima da borda e sorrindo um para o outro. Fico na parte de trás ao lado da cortina na esperança de que se cair no sono enquanto a performance acontece, eles não notem.

Pedimos bebidas e deslizo ao garçom um bilhete, dizendo-lhe para fazer o meu duplo e não o deixar ficar vazio.

Até o momento que as cortinas sobem, estou cansado das sutilezas e grato pela escuridão. Sento na cadeira e rezo para que termine rápido. Provavelmente, posso pegar o final do jogo dos Mets, se escapar depois do intervalo.

Quando a música começa, as luzes ainda estão baixas e um brilho azul suave aparece no palco. Uma bailarina solitária está de

costas para o público, com seu cabelo solto. Parece estranho, porque eles estão geralmente naqueles coques apertados no topo da cabeça. Mas o cabelo longo e escuro cai em ondas conforme seus braços sobem lentamente sobre a cabeça.

A música continua baixa, quase arrepiante como se apenas as cordas estivessem tocando. O brilho azul enche o palco e estrelas aparecem ao seu redor. Luzes cintilantes brilham contra suas longas pernas enquanto ela levanta uma acima da cabeça e a segura lá.

Seu corpo vira e o queixo está baixo, então sou incapaz de ver seus olhos. Mas as luzes aumentam e a música se torna mais alta enquanto ela desenrola seu corpo e estende os largos braços.

Ela levanta o queixo e por um breve momento, juro que olha diretamente para mim. Seus penetrantes olhos azuis encontram os meus e ela faz uma pausa. É tão rápido, que não sei se alguém notou, mas está lá.

Os tambores começam e os bailarinos ao redor de todo o palco se juntam a ela. A música cresce e as luzes aumentam enquanto a bela morena está perdida no meio da multidão.

Aperto o copo na minha mão com tanta força que ele despedaça e olho a bagunça que fiz. Meu cliente e sua esposa olham para trás, mas pego um guardanapo e o envolvo na mão. Calmamente digo-lhes para terminar o espetáculo e me desculpo.

Há um grande corte em toda a palma da minha mão que provavelmente precisa de pontos. Dou um nó apertado no guardanapo conforme desço as escadas e caminho para a saída.

Vários seguranças tentam parar meu progresso, mas uma vez que mostro a lesão, eles me deixam passar. Em pouco tempo estou na entrada do palco, ao lado nas sombras. Onde posso ver os bailarinos entrarem e saírem do palco.

Não demora muito para pegá-la saindo.

Passo as próximas duas horas com meus olhos sobre ela enquanto tento fazer minha mão parar de sangrar. Mas conforme o

espetáculo chega ao fim, o pano que tenho em torno dela está encharcado e estou muito tonto para ficar mais tempo.

Mando uma mensagem ao motorista e o encontro na saída posterior, então o tenho me levando para a sala de emergência. Tenho que eliminar a frustração de não ser capaz de vê-la para poder ter o corte cuidado.

Além disso, não é como se não fosse vê-la nunca mais. Peguei um cartaz na saída, então sei seu nome.

Algumas pessoas me disseram que tenho uma personalidade obsessiva. Que quando quero algo, não paro por nada até tê-lo. Que quando algo tem minha atenção, tenho uma visão limitada.

Sorrio enquanto a agulha e linha passam por minha mão e acho que todo mundo está errado. Um olhar para Aurora Adams e estou além de obcecado.

Mas, gosto de pensar nisso como devoção.

# Capítulo Um

## Aurora

Uma pessoa pode amar e odiar algo ao mesmo tempo? Como pode alguma coisa ser a miséria de sua vida, mas o pensamento de não a ter ser tão insuportável?

Desço as escadas da casa dos meus pais, com uma localização em mente. Mas, como sempre faço uma pausa quando olho a geladeira. O cadeado está firmemente no lugar.

A cozinha perfeita de minha mãe parece estranha, com grandes cadeados nos armários de madeira e uma corrente que mantém a porta da geladeira fechada. Ela está selada para que ninguém possa abrir. Ninguém além dela. Nem sei por que ela se incomoda. Não é como se mantivesse muito lá de qualquer maneira. Qualquer coisa que vale a pena querer.

Ainda assim, a pontada no meu estômago me lembra que estou com fome. Isso me faz querer pegar qualquer coisa que possa ter nas mãos. Agarrando o cadeado, dou um pequeno puxão, mas nada acontece. Sinto um nó na garganta. Isto não é novo. Deveria estar acostumada. Solto o cadeado e o metal atinge o aço inoxidável da geladeira. Eu tremo, rezando para que isso não acorde minha mãe.

Espero um segundo, prendendo a respiração, mas não ouço nada. Deixando escapar um suspiro de alívio, vou para a porta de trás, deslizando para o ar fresco da noite. A umidade da grama deixa meus pés um pouco molhados.

Paro e olho o pequeno edifício que uma vez senti como se fosse tudo para mim, o lugar que minha mãe construiu porque finalmente me amou. Ela viu algo em mim que valia a pena amar pela primeira vez. Eu a deixei orgulhosa. Por um tempo, pelo menos.

Às vezes, não consigo sair desse lugar rápido o suficiente. E outras vezes, me esgueiro para ficar sozinha.

Abro as portas de vidro e entro, sentando sobre os frios pisos de madeira do estúdio de dança. Estico-me, tentando fazer meus músculos não se sentirem tão tensos. Eles doem de ser sobrecarregados, e o que realmente preciso é dormir. Mas minha mente não me permite. A dor em meus músculos e a fome que perdura por perder o jantar me matam.

Sei que a única coisa que me dará paz é dançar. É a única coisa que faz todo o resto derreter. Dançar para mim mesma. Não pensar na performance que tenho amanhã. É quando me sinto mais livre. Não há ninguém aqui para gritar comigo e me dizer que estou fazendo errado. Que meus pés não estão certos ou que não estou tentando forte o suficiente.

Quando danço para mim mesma não me importo com nada disso. Eu sinto a música e a deixo-me levar. Caio num mundo onde não existem pressões para ser algo que não quero, de viver à altura de expectativas impossíveis, não importa o quanto tente ou o quão duro trabalhe. Nunca é o suficiente para ela. Mas nestes pequenos momentos roubados, é suficiente para mim.

E isso é tudo que importa. Até que ela acorda.

# Capítulo Dois

## Aurora

Saio do palco e entro no grande camarim. Tenho uma pequena parte numa grande produção em Nova York e realmente gosto da trupe. Mas minha mãe está constantemente falando com os coreógrafos e diretores para eu ter mais tempo no centro das atenções. Ela controla cada parte da minha dança, e embora isso me irrite, foi o que deu uma abertura no balé. Não deveria fazer-me sentir bem que consegui por causa dela, mas enquanto for capaz de entrar no palco, vou contar como vitória.

Quando caminho para a pequena mesa que me sento para fazer a maquiagem, estou surpresa ao ver um grande vaso de flores. Minha mãe geralmente tem um buquê para mim depois de cada espetáculo, mas faz uma cena para entrega-lo quando outros estão ao redor. Não quando estou sozinha.

Vejo meu nome na frente do cartão e o pego. Mas antes que meus dedos possam abri-lo, todo o arranjo está fora do meu alcance.

“Cuidarei disso,” minha mãe corta e sai do camarim com as flores. Abro minha boca para protestar, mas toda a trupe entra e o lugar está cheio de ruídos e risos.

É o espetáculo final da temporada e enquanto alguns dos bailarinos estão indo para estrada com a companhia de balé, eu estou fora.

Minha mãe acha que preciso de mais treinamento longe de casa e longe de distrações. Ela disse que nunca liderarei a menos que leve a dança a sério. Ela disse que gostar de dançar foi todo meu foco desde o dia em que aprendi a andar.

Ela arranhou um acampamento de treinamento por um ano na Alemanha. Não terei acesso à internet, celular, visitantes, nada. Embora não é como se tivesse amigos para conversar, mas internet seria bom. Ela disse que posso escrever cartas para ela se quiser, mas prefere que eu mantenha meu foco na dança.

Ela disse que terei um instrutor para manter uma dieta rigorosa e eu vou dançar de manhã, tarde e à noite até estar absolutamente perfeita. Ela também me informou que usou o dinheiro que poupou para minha faculdade, então essa é realmente minha única chance de carreira.

Argumentei, mas não houve maneira de contornar isso. Ela disse que o dinheiro para a viagem não era reembolsável, e se me recusasse a ir ela me chutaria para fora. Por alguns momentos considerei minhas opções. Mas, sem um centavo em meu nome e nenhuma experiência de trabalho, minhas opções são limitadas. Nunca tive permissão para ter um emprego em tempo parcial, então nunca tive meu próprio dinheiro. É embaraçoso não ter nada próprio, mas quando sua vida é controlada desde a comida que põe na boca, você meio que se acostuma.

Quando concordei em ir para Alemanha, como nós duas sabíamos que iria, comecei a sonhar com um lugar onde poderia me encontrar. Mesmo que fosse apenas um pouco de distância do controle da minha mãe. Alguma coisa é melhor do que nada. E no momento isso é tudo o que sinto.

“De quem eram?” Pergunto a minha mãe quando ela entra no quarto sem as flores nas mãos.

“Elas não eram para você,” ela diz enquanto sorri para os bailarinos em torno, dizendo o grande trabalho que fizeram esta noite. Ela está dizendo que não fui boa o suficiente.

“Vi meu nome no cartão.” Arqueio as sobrancelhas, certa de que vi meu nome em letras maiúsculas no pequeno envelope.

“Você está enganada, Aurora.” Seu olhar é frio e as palavras são definitivas.

Pego minha bolsa da gaveta e começo a arrumar minhas coisas. Esta é a última performance, e tenho que levar todas as minhas coisas. Parto para a Alemanha amanhã de manhã. Não há sentido em adiar o inevitável.

“Vamos sentir sua falta,” uma das meninas da linha de frente diz enquanto vem e me dá um abraço. É quente e genuíno, mas mesmo agora, não lembro seu nome. “É uma pena que não possa fazer um tour com a gente. Talvez no próximo ano quando voltar?”

Eu sorrio e assinto, pensando que minha mãe deve ter dito a todos meus planos. Um ano fora é uma sentença de morte para a maioria dos bailarinos. Esta carreira é para os jovens e os mais fortes. Mas ter um ano para aprimorar seus pés e voltar ao topo é uma oportunidade que qualquer um na companhia teria aceitado.

Alguns dos outros bailarinos acenam conforme saio, com minha mãe em meus calcanhares. Ela está ansiosa para me tirar daqui. Acho que ela está com medo que eu vá perguntar se está tudo bem escrever para alguns dos bailarinos enquanto estiver longe. Ela não quer nenhuma distração, o isolamento é a chave para isso.

Estou acostumada a estar sozinha, então não vejo como isso realmente vai beneficiar minha formação, mas simplesmente sigo o plano. Estou esperando comprar alguns livros no aeroporto e esgueirá-los em minha bagagem de mão antes de chegar a Alemanha. Não sei o que é permitido, mas planejo esgueirar alguma leitura.

“O motorista estará te esperando às seis da manhã, amanhã. Tenho suas coisas já embaladas,” ela diz, uma vez que nós estamos no carro e a caminho de casa.

“Você não vai comigo ao aeroporto?” Pergunto, surpresa que ela não vai se despedir.

“Não. É muito cedo. Vou dizer meu adeus em casa.”

A som frio de suas palavras não deveria me magoar, mas faz. Um ano inteiro sem me ver, mas ela não parece afetada em tudo. Não deveria estar surpresa. Sempre fui mais um acessório do que uma filha para ela e isso não é diferente.

Olho para fora da janela e vejo as ruas de Nova York passar. As luzes dos restaurantes que nunca fui autorizada a entrar brilhando e tristeza me atinge. A cidade mais bonita do mundo e nunca vi nada disso.

Imagino se é assim que um pássaro enjaulado se sente.

# Capítulo Três

## Aurora

Fico de pé na entrada segurando a alça da minha bagagem. O espaço está frio, mas me pergunto se essa é a realidade ou se é apenas porque se sente tão inospitaleiro.

Minha mãe não me deixou trazer nada. Não que tenha muito para começar. Ela disse que estaria vivendo e respirando dança, então tudo o que realmente precisava eram roupas para isso. Ela embalou tudo e estalou em desaprovação quando tentei adicionar itens. Esperava esgueirar alguns livros, mas para ela isso não era uma necessidade.

A única coisa que amo sobre a dança é ter belos vestidos e sapatos para algumas das festas que sou obrigada a ir. Eu amo-os. Não amo os eventos, porque na maioria das vezes minha mãe me faz ficar ao lado dela enquanto me exhibe, mas amo ter os vestidos depois disso.

Às vezes, tarde da noite coloco um e o uso no meu quarto, sozinha depois que sei que ela está dormindo. Às vezes, até finjo ser uma princesa esperando um príncipe vir me salvar. É bobo e infantil, mas não posso deixar de ter alguma fantasia sobre uma vida longe daqui.

Viro quando ouço passos e vejo minha mãe ali de pé. Acho que vou sentir falta dos vestidos mais do que dela. Esse pensamento me entristece. Não deveria, mas faz. Sei que minha mãe é má, mas em algum nível acho que ela tem que me amar. Talvez até mesmo sentir minha falta um pouco? Ou talvez seja apenas outro dos meus pensamentos infantis e desejosos. Há uma fria distância que aumentou entre nós, quanto mais velha fiquei, e às vezes me

pergunto se é porque a cada ano é igual um ano a menos que sou capaz de dançar. E essa é a única coisa que nos mantem juntas.

“Prenda esse cabelo,” ela diz com um suspiro irritado.

Fazendo o que ela diz, alcanço o laço de cabelo no meu pulso, prendendo-o num rabo de cavalo. Não sei por que ela não gosta do meu cabelo. Ela até mesmo fez um pedido para a empresa de produção que meu cabelo estivesse preso no último espetáculo, mas eles recusaram, e minha mãe não lutou contra. Ela nunca luta com eles. Ela dá um sorriso falso e diz que estão certos.

Quando ouço a campainha, sei que minha carona está aqui para me levar ao aeroporto. Decepção me atinge que minha própria mãe não pode sequer se incomodar em me levar. Não vou vê-la por mais de um ano. Não sei por que ainda anseio por sua atenção, sua bondade e cuidado. Já deveria saber que ela não vai dar para mim. No entanto, ainda dou um passo em direção a ela para lhe dar um abraço de adeus.

“Não foda isso.” Suas palavras duras me param. “Quero ver alguma melhoria quando voltar, e se livre dessa atitude infantil. Cresça, Aurora.”

“Crescer?” Minha voz é quase um grito e posso ouvir minha própria dor.

Sinto como se fosse adulta por toda a vida. Nunca tive permissão para fazer o que as outras crianças faziam na escola. Eu perdi tudo. Bailes da escola, jogos de futebol, namorados, tudo que não era dança. Estava sempre praticando, sem nunca chegar a fazer qualquer outra coisa. Na maioria das vezes me sinto velha além dos meus anos.

“Sim! Cresça!” Ela estala. “Tenho que manter um cadeado na geladeira porque você não tem auto controle. Sem disciplina.” Ela balança a cabeça. “Não sei onde errei com você.”

Abaixo a cabeça, olhando minhas simples sapatilhas brancas.

“Você ficará aí ou está indo? Com minha sorte eles vão mudar sua mente.”

Com suas palavras pego minha mala e viro, mantendo a cabeça baixa. Vergonha toma minhas bochechas enquanto luto contra as lágrimas que querem se libertar. Abro a pesada porta da frente e saio, sem olhá-la. Tenho certeza que ela já se foi, mas ver isso será apenas o golpe final.

Eu saio, então faço uma pausa quando finalmente olho para cima e vejo uma limusine preta em nossa garagem. Uma mulher está ao lado da porta aberta, me esperando entrar. Estou surpresa que enviaram uma limusine. Uma excitação faísca dentro de mim e afasto um pouco a tristeza persistente. Ela é uma mulher mais velha e posso ver os cabelos brancos ao redor do rosto, onde ele está preso numa trança. Ela me dá um grande sorriso e todo seu rosto se ilumina com minha visão. Gosto dela imediatamente.

“Senhorita Adams,” ela me cumprimenta, pegando a mala da minha mão e colocando-a no porta-malas. “Você é ainda mais bonita pessoalmente.”

Talvez o lugar que vou seja melhor do que imaginei. Neste ponto já é e só encontrei a pessoa que está me levando ao aeroporto.

“Obrigada. Isso é realmente doce,” digo a ela conforme entro na parte de trás.

Ainda está escuro lá fora e o interior da limusine é ainda mais escuro. A mulher fecha a porta e meus olhos se acostumam depois de um segundo.

Um grito borbulha na minha garganta, e salto quando vejo um homem de terno sentado no banco ao meu lado. Minha mão voa para o peito e posso sentir meu coração tentando escapar.

“Desculpe, você me assustou,” digo, ainda segurando a mão no peito e tentando me livrar do susto.

Ele me olha.

Seu cabelo escuro e terno o ajudam a se misturar nas sombras do carro e provavelmente, é por isso que não o vi imediatamente. Olho para seus olhos e eles são tão escuros como o resto dele. Tudo sobre ele é escuro. Linhas pretas de barba por fazer em sua mandíbula e o

cabelo cai em torno de seu rosto. Sentada ao lado dele, posso dizer facilmente que ele tem o dobro do meu tamanho e cria uma presença diferente de tudo que já senti.

As trancas da limusine clicam, criando uma atmosfera sinistra.

“Sou Aurora,” digo, tentando quebrar a tensão, mas ele não responde. Ele continua me olhando, então nervosamente digo. “Mas você provavelmente sabe disso.” Deixo escapar uma risadinha trêmula.

Ele estende a mão e congelo, incerta do que ele fará. Sinto a limusine se afastar e tenho um momento de pânico. Certamente, a motorista deve saber que este homem está aqui. Ele deve estar aqui por uma razão. Ele suavemente puxa meu rabo de cavalo, tirando o laço e deixando-o solto.

Ele corre os dedos através das longas madeixas e por um segundo quase me inclino para seu toque, tão desacostumada a contato físico que estou desesperada por isso. Mesmo de um estranho. No meio da última produção, mudaram algumas das minhas danças de modo que o protagonista masculino, Sam não mais me tocava. Ninguém me tocou em muito tempo. Meus olhos fecham enquanto desfruto da sensação. Eu gemo, apreciando isso.

Sua mão desaparece e percebo o que aconteceu. Apenas gemi em voz alta. Olho-o e sinto minhas bochechas queimarem. Gostaria de ver seu rosto melhor, mas a limusine é muito escura. Talvez ele seja um segurança ou algo assim. Ele é grande o suficiente. Mas por que ele soltaria meu cabelo?

O estranho se inclina e abre o compartimento ao meu lado. No interior, vejo bebidas. Uma garrafa de Coca-Cola, um leite com chocolate, e algumas coisas batidas com creme. Minha boca enche de água. Oh Deus. Nunca provei nada disso na vida. Fico os olhando, incerta de qual escolher. Quão bobo é isso? Começo a alcançar a Coca-Cola, mas mudo de ideia e vou para o leite com chocolate. Mas então paro novamente.

Olho o homem misterioso, que ainda está me observando. Talvez ele não possa falar.

“Posso ter mais de um?” Pergunto mordendo o interior da bochecha, me sentindo estúpida. Talvez minha mãe esteja certa e não tenho nenhum auto controle.

Finalmente seu rosto muda e ele sorri, mostrando os perfeitos dentes brancos e uma covinha. Ele assente para mim. Pego o leite com chocolate e travo meus lábios em torno do canudo, sugando. Gemo com o gosto. Não sei que algo poderia ter um sabor tão bom. Olho o homem e sinto-me envergonhada mais uma vez. Faço gemidos com a bebida e noto que sua expressão se transforma em predatória. Paro de beber e recosto-me no assento. Não acho que já estive sozinha com um homem antes. Algo no ar muda. Posso sentir isso correndo por minha pele e os instintos que deveria ter tido no momento em que entrei no carro finalmente parecem acordar.

“Quem é você?” Por alguma razão, as palavras são difíceis de pronunciar. Elas se sentem pesadas e não soam como minhas.

Ele se inclina para perto, mas não consigo me concentrar. Tento me afastar, mas meu corpo não escuta. Meus membros estão pesados e agora não posso fazê-los se mover. Ele toma a bebida da minha mão, colocando-a ao lado das outras.

Ele sorri suavemente conforme se inclina contra o assento e segura minha mão. Olho para baixo enquanto sua grande palma envolve meus delicados dedos.

“Logo, pequena estrela, tudo será explicado.” Ouço-o dizer enquanto meus olhos fecham.

# Capítulo Quatro

## Aurora

Quando abro os olhos, sento muito rápido e então sinto tonturas. Empurro minhas pernas na borda da cama e apoio a cabeça nas mãos para fazer o quarto parar de girar. Uma luz suave me envolve e sinto uma brisa fresca na parte de trás do pescoço que me deixa instantaneamente melhor.

Não me sinto doente, apenas me senti muito rápido e passa quase tão rápido quanto começou. Quando olho para cima e em volta, vejo que é um grande quarto quase do tamanho da minha sala de estar de volta em casa. Há um banheiro de um lado e no outro, portas francesas que estão abertas que levam ao pátio. Levanto e me movo em direção às portas. A pedra fria do pátio em meus pés me faz olhar para baixo e descobrir que ainda estou com a mesma roupa desta manhã, mas agora com os pés descalços. O jeans e a camiseta em gola V que tenho não são quentes o suficiente enquanto a brisa me atinge. Olho para fora e vejo areia branca que se estende tanto quanto posso ver para águas escuras batendo contra pedras pequenas em vários pontos da costa. A grama alta na areia é soprada pelo vento, e além disso não há nada.

“Isso não pode ser a Alemanha,” sussurro para mim mesma enquanto olho a paisagem confusa.

“Oh, mas é.” Ouço uma voz profunda atrás de mim, e viro para ver o homem escuro da limusine.

“Quem é você? O que aconteceu? Você me drogou? O que está acontecendo?” Todas as perguntas caem da minha boca e mordo o lábio para conter mais centenas que tenho para fazer.

“Pensei que isso poderia tornar a viagem mais fácil. Desde que nunca estive fora de Nova York antes.”

Ele está encostado na porta do quarto numa posição não ameaçadora. Mas agora mesmo, estou em guarda. Seu paletó há muito se foi e os pés estão descalços também. Ele veste uma camisa cinza com o botão superior desfeito e as mãos estão casualmente dobradas nos bolsos. Seu cabelo está empurrado para trás, os olhos escuros correndo por meu corpo, enquanto faço o mesmo com ele.

“Você não respondeu as outras perguntas.” Cruzo meus braços sobre o peito conforme a brisa torna-se mais fria. Olho por cima do ombro e percebo que o sol está se pondo. Foi um dia inteiro já?

Ele se afasta da porta e tensiono, mas em vez de caminhar para onde estou, ele passa por mim e fecha as portas francesas. A brisa fria desaparece e instantaneamente me sinto melhor.

Não viro quando o sinto ficar atrás de mim. Em vez disso, mantenho minha posição e fico quieta, esperando que ele me vá responder.

“Voamos a maior parte da noite, então quando chegamos na Alemanha, nós pegamos um barco para esta ilha. Minha ilha. Você queria vir aqui, não?”

Ele ainda está atrás de mim e juro que posso sentir sua presença a centímetros do meu corpo. Quero virar e me inclinar para ele. O que há de errado comigo?

“Sim, eu só... esta é uma estranha forma de fazer as coisas.” Finalmente digo. Não sei como colocar em palavras. Igual à quando as pessoas ficam nervosas durante o voo, e tomam calmantes para tornar mais fácil. Talvez seja isso o que ele fez comigo.

“Meu nome é Noah,” ele diz, e sinto sua respiração acariciar a pele do meu pescoço.

O choque de calor que me atravessa me faz girar para encará-lo. Ele é incrivelmente grande conforme paira sobre mim, mas não está tão próximo quanto imaginei. Posso estender a minha mão e ainda não o tocar, mas por alguma razão ele parece estar a apenas

centímetros de tocar meu corpo. Minha mente está pregando peças em mim. Talvez seja as drogas desaparecendo.

“Você está com fome. Vamos jantar e explicarei tudo para você.”

Ouçõ uma voz suave atrás de mim e viro para ver a motorista desta manhã. Ela sorri brilhantemente enquanto fala em alemão com Noah e depois se curva para sair.

“Essa é a Sra. Elina. Ela comanda a casa e vai atender todas as suas necessidades. Ela vai acompanhá-la depois do jantar para explicar sua programação.”

Medo se vai, e um nó toma seu lugar no meu estômago. Estou aqui para dançar. Estou aqui para aprender e ser disciplinada. Deveria escutar meus instrutores e seguir as ordens. De alguma forma fui distraída pela forma como cheguei e ignorei meu propósito. Agora preciso me concentrar e me certificar de que Noah me veja como uma dançarina digna.

Um pensamento de agradar Noah brinca por minha mente e mais uma vez estou ardendo com um calor que nunca senti antes. Afundo meu queixo conforme o sigo para e tento não ter o mesmo pensamento na presença dele.

A casa parece um antigo castelo com grandes pedras cinzentas compondo as paredes. Mas todo o lugar foi atualizado com iluminação suave e tapetes felpudos e macios sob meus pés descalços. É velho, ainda que se sinta contemporâneo e confortável. Meio que esperava ser jogada numa cela no momento da chegada com uma tigela de caldo de galinha duas vezes por dia. Até agora, as janelas mostram a vista para o oceano parecendo algo saído de um conto de fadas.

Sinto a mão dele pegar a minha e sou afastada do devaneio. Não percebi que parei de olhar a janela até que ele sorri.

“Há muito tempo para isso, mais tarde. A sala de jantar é por este lado.”

Sua mão me leva até uma escada em espiral de pedra e para uma grande porta de madeira. Em algum momento, acho que ele vai me soltar, mas em vez disso seu polegar me acaricia a cada passo. Na

sala de jantar há uma longa mesa que parece ser feita de madeira flutuante. Existem grandes cadeiras confortáveis em torno dela e um sofá de dois lugares na cabeceira.

Ele me leva à cabeceira e indica que devo me sentar no sofá. Tem um encosto alto e cobertores de um lado e parece tão convidativo. Passo por ele e estou um pouco triste por ter que soltar sua mão para me sentar. Por um breve momento, acho que ele vai sentar comigo, mas em vez disso, ele se inclina e pega um cobertor colocando-o no meu colo. Então se senta na cadeira ao meu lado.

“Você não trouxe muitas roupas quentes,” ele diz conforme pega uma taça de vinho a sua frente.

Olho meu lugar e vejo que há uma taça a minha frente, também. Nunca provei vinho antes e embora esteja curiosa, a última coisa que ele me deu estava drogada.

“Prometo não te drogar novamente. Foi só para te trazer aqui em segurança.” Ele estende a mão, pega minha taça e toma um gole antes de colocá-la na minha frente novamente.

“Não fiz minha mala,” digo antes de pegar meu copo e beber.

O vinho é diferente do que esperava. As meninas na companhia de dança se queixavam sobre ser azedo e amargo. Este é suave e quente, no entanto, e o sinto conforme desde por meu estômago vazio. Provavelmente devo desacelerar já que não tenho comi faz um longo tempo e nunca bebi álcool antes. Assim que tenho o pensamento, os empregados aparecem e colocam um cesto de pão fresco e uma tigela de sopa cremosa na minha frente.

Eu olho e vejo Noah afundar seu pão na sopa e sigo o exemplo. Não lembro a última vez que tive permissão para comer algo tão gostoso. Como tudo de uma vez e acabo antes de Noah estar na metade do seu prato. Uma pontada de tristeza me atinge como sempre acontece na hora das refeições, quando minha comida acaba. Mas um aceno de Noah e meu prato é substituído por outro que está cheio de frango assado, salsichas, batatas e um monte de legumes.

“Hum. Não acho que deva comer tudo isso,” digo enquanto minha boca saliva.

“Eu te trouxe aqui, Aurora. Está sob meus cuidados. Espero que termine as refeições que forem dadas e me diga se estiver com fome e eu não perceber.”

Seu olhar severo não deixa espaço para discussão e quem sou eu para dizer não? Estou morrendo de fome e nunca tive uma refeição como esta.

“Enquanto você é minha, vai fazer o que é instruído. Isso inclui dançar, mas também sua atividade diária. Será obrigada a comer...” ele faz uma pausa conforme sua sopa é tirada e um segundo prato é posto. “... Relaxar e dormir em qualquer ponto que eu julgar necessário.”

“Relaxar e dormir? Isso soa como férias.” Sorrio conforme como avidamente.

“Alguma vez já teve férias?” Ele pergunta e balanço a cabeça.

“Não. Mas acho que é como imagino ser.”

Vejo a sombra de sua covinha e isso me faz sorrir. Meu segundo prato é tirado, quando percebo que o limpei e um prato de sobremesa toma seu lugar. Um quadrado de massa quente e maçãs com creme e quero muito comer, mas sei que não deveria. Não devo ter nenhum açúcar e posso dizer pelo cheiro que é definitivamente uma substância proibida na minha casa.

“Coma,” Noah diz e estende a mão para colocar uma mecha de cabelo escuro atrás da minha orelha. “Não tenha medo de se satisfazer, pequena estrela.”

O calor na minha barriga aumenta, e não sei se é por causa do vinho, a comida, ou desejo. Um toque dele e estou fora dos trilhos. Como vou me controlar com um homem que tem tanto poder sobre mim?

“E sobre minha formação?” Digo, perguntando por que ele está sendo tão brando. Esperava um tirano e aqui está ele me dando sobremesa.

“Tenho um estúdio construído e está convidada a dançar a qualquer hora que seu coração desejar,” ele responde de forma simples e se afasta.

Odeio a perda de contato, mas isso me ajuda a manter a cabeça clara. “Mas pensei que é por isso que vim. Para aprender a ser a melhor bailarina do mundo.”

Uma sombra passa por seus olhos. “Tenho negócios para cuidar hoje à noite, então Elina irá responder suas perguntas amanhã, eu e você podemos discutir sua dança e como gostaria de prosseguir.”

Isso parece uma declaração não uma discussão, então paro de fazer perguntas. Esta é apenas a primeira noite e não quero começar com o pé esquerdo. Talvez existam outros professores aqui e é daí que minha formação virá. Em vez de me deter, pego o garfo e o afundo na sobremesa.

É o céu em um garfo, e gemo ao engolir. Minha barriga está mais cheia do que já estive em toda a vida e entre isso e o copo de vinho, mal posso manter meus olhos abertos. Num momento sinto-me mover ao longo do sofá com o cobertor a minha volta.

No momento seguinte, sinto braços fortes ao meu redor, enquanto sou carregada. Estou tão cansada que sonho em beijar a pele exposta em seu pescoço e me esfregar nele enquanto me segura. Não luto contra o sono ou a sensação dele pressionando seus lábios nos meus.

# Capítulo Cinco

## Aurora

Aconchego-me mais na cama, sem me lembrar da última vez que dormi tão bem. Nem sei que horas são. Rolando, o cheiro rico e profundo de Noah enche meus pulmões como se ele estivesse na cama. Sentando, olho em volta para ver se ele está no meu quarto, mas ninguém está lá.

Levanto e vou até a janela para olhar a vista diante de mim. Este lugar ainda não parece real. Nada está somando, e não tenho certeza se quero que faça. As últimas vinte e quatro horas foram um paraíso e não quero que nada mude.

Ouçó uma batida suave e viro para ver Elina em pé na porta. “Estava ficando um pouco preocupada. Dormiu por mais de dez horas.”

“Eu sinto muito. Que horas são?” Pergunto, me sentindo mal. Deveria ter levantado mais cedo, pronta para trabalhar.

“É pouco depois do meio-dia.” Ela dá um passo para dentro do quarto. “Pensei que gostaria de algo para comer.”

Com suas palavras meu estômago solta um rugido alto, fazendo ambas rir. “Comida soa maravilhoso. Talvez deva refrescar-me primeiro.” Olho para baixo e então noto que não uso calças. Ainda estou com minha camisa com decote em V, mas o jeans sumiu.

“Suas coisas estão aqui,” Elina diz, enquanto caminha até a porta e a abre. Eu a sigo e fico quieta quando vejo o que está atrás da porta. É um closet gigante. Um closet não é mesmo a palavra certa, porque é maior do que meu antigo quarto.

“Estas não são minhas coisas,” digo e entro no quarto. Avanço mais e corro os dedos ao longo de um vestido de seda. É o azul mais profundo que já vi. O material é suave contra meus dedos.

“Esse pode ser vistoso demais para hoje, mas se quiser, é seu, minha querida.”

Deixo o vestido deslizar dos meus dedos.

“Como?” Pergunto, ainda chocada. Meus olhos saltam ao redor do quarto, assimilando tudo. Uma parede inteira está alinhada com sapatos. O quarto está cheio de tudo que uma garota pode querer. Sinto meus olhos começarem a marejar. Minha coisa favorita sobre a dança é quando tenho a oportunidade de me vestir. Eu amo isso.

“Bem, não pode andar ao redor sem roupas, certo?” Um sorriso maroto puxa seus lábios, e me sinto corar com a ideia de andar nua. “Ou talvez possa.” Ela balança a cabeça, o sorriso ainda brincando em seus lábios. “Que tal este?”

Ela pega um vestido branco e o entrega. Tiro a camisa, deslizo o vestido e viro para me olhar no espelho.

Ele tem pequenas tiras para segurar o vestido enquanto o topo se encaixa. Sinto Elina vir atrás de mim e puxar o zíper firmemente, mas confortável. A saia alarga, atingindo o meio da coxa, o algodão é fresco e bonito. Minha mãe surtaria se me visse num vestido assim. Sempre tinha que pegar os que vão até meus pés.

“Encaixa perfeitamente,” Elina diz com aprovação.

“Como se fosse feito para mim,” respondo, concordando.

“Provavelmente porque foi.”

Olho para ela no espelho, nossos olhos presos um no outro. Ela é tão doce. Gostaria que minha mãe fosse um pouco mais como ela. Ela caminha até a parede mais distante e pega um par de sandálias. Elas são rosa suave com flores ao longo do topo. “Ficarão lindas com esse vestido.” Ela se abaixa como se fosse colocar os sapatos em mim.

Tento impedi-la. “Oh, não tem que fazer isso,” insisto, sentindo-me desconfortável que ela me sirva.

“Eu quero,” ela diz, sorrindo. Hesitante levanto um pé, deixando-a deslizar uma e depois a outra. “Sempre quis uma menina para vestir.”

Viro para olhar o espelho novamente, amo os sapatos e o vestido da mesma forma.

“Venha sentar.”

Sento numa penteadeira, e ela começa a escovar meu cabelo.

“Por que ele está fazendo tudo isso? Não entendo o que acontece. Estas roupas têm que custar mais do que minha taxa de matrícula para esta escola de dança privada.”

Elina não me responde. Em vez disso, ela pega uma fita e amarra meu cabelo. “Você tem o cabelo tão suave.” Ela me presenteia com um elogio e muda de assunto. “Agora posso alimentá-la e mostrar ao redor.” Ela dá um passo para trás, olhando-me. “Perfeito. Você termina de ficar pronta e vou encontrá-la na cozinha. Tem algo em mente para comer? Já é tarde, mas se ainda quiser o café da manhã podemos fazer.”

“Eu estou bem com o que for mais fácil.”

Ela revira os olhos para mim. “Venha agora. Que tal torrada francesa e bacon?” Meu estômago ronca com as palavras. “Acho que é um sim.” Ela se inclina, me beija na bochecha, antes de se virar para sair. Fico parada como se eu estivesse em alguma neblina, não inteiramente convencida de que isso é real.

“Siga o jogo,” murmuro para mim mesma, querendo absorver tudo.

Depois de ir ao banheiro, praticamente corro para a cozinha. Metade porque quero a comida e a outra, porque estou desesperada para ver Noah novamente. Gostaria de saber onde ele está.

Decepção me atinge quando vejo que ele não está lá. Elina olha para cima da panela em que ela está fritando bacon e sorri. “Sente,” ela diz, apontando para um assento que já tem um prato de comida. Faço como ordenado, me sento e começo a comer.

“Então, onde está Noah?” Tento falar tão casualmente quanto possível. Olho para cima através dos cílios para vê-la sorrindo novamente.

“Acho que trabalhando. Ele está sempre trabalhando,” ela faz uma pausa e tira o bacon do fogão. “Estou a espera que isso mude em breve.” Ela traz o prato para mim, então pega seu café e toma um gole.

“Por que a mudança?” Pergunto, querendo aprender o máximo que puder sobre ele.

Em vez de responder, ela acena para meu prato e gesticula para eu comer.

“Quando acabar vou te mostrar tudo.”

Com essas palavras, me concentro em comer o que está no prato para que poder dar uma olhada no castelo. E talvez em parte porque quero ver se encontraremos Noah.

# Capítulo Seis

## Noah

Tive uma passarela construída da casa principal até o estúdio de Aurora. Há portas de vidro em ambos os lados que podem ser abertas para deixar a brisa do mar entrar.

É assim que ouvi a música.

Estava em meu escritório numa teleconferência quando ouvi algo vindo do estúdio. O fato de que tê-lo construído dentro da vista do meu escritório não foi por acaso. Assim como Aurora estar aqui comigo.

As pessoas da chamada continuam a falar sobre números e participação nos lucros enquanto caminho para a varanda e olho para fora. Posso ver que as portas de vidro abertas e há movimento no estúdio.

“Então, ela o encontrou,” digo a mim mesmo antes de ouvir mais pessoas falando.

Caminho até o telefone e termino a chamada sem dizer uma palavra. Lidarei com eles mais tarde. Quando dou um passo para longe da mesa, Elina aparece.

“Ela teve um início tardio para o dia, mas parece muito feliz. Visitamos a casa e os jardins antes de eu lhe mostrar o estúdio.”

Ela sorri e aperta as mãos na frente do avental intocado.

“E?” Pergunto enquanto ela espera para eu dizer-lhe para continuar.

“Ela gostou muito da sala de mídia. Não acredito que tinha permissão para ver televisão em casa. E também a piscina. Ficou

animada por ter um lugar dentro de casa para nadar, enquanto o tempo está fresco.”

“O que ela achou do estúdio?” Estou hesitante com a pergunta, com medo de não ser bom para seus padrões.

“Ela disse que guardei o melhor para o final.”

Sinto orgulho crescer no meu peito por que fui capaz de dar a Aurora algo que ela ama. Ela pode estar aqui sob meus falsos pretextos, mas enquanto estiver feliz, os fins justificam os meios.

“Irei me retirar. O pessoal da cozinha tem o jantar sob controle. Se precisar estarei na ala leste,” Elina diz, se curva e sai do escritório.

Agradeço a ela conforme sai e então caminho até onde Aurora está.

Sigo o som do baixo pesado e uma voz de mulher que canta sobre estar em apuros. Reconheço a voz de Amy Winehouse e sorrio. Coloquei uma seleção de música no sistema de som, sem saber o que ela gosta de dançar no tempo livre. Mas depois de muita pesquisa, descobri que não tem tempo livre. E raramente dança outra coisa senão clássico ou a música prescrita pelo diretor do espetáculo.

A porta está entreaberta, então entro silenciosamente, indo para o lado e sentando numa das poltronas de grandes dimensões que comprei. Ela se inclina um pouco para trás, mas é alto, por isso confortável para eu descansar enquanto a assisto.

Quando sento finalmente me permito olhá-la, concentrado na beleza a minha frente.

O estúdio é quase tão grande quando a maioria das casas, mas sem paredes divisórias. Perto da entrada há uma área de estar com um tapete, uma cadeira e um sofá. Na parede do fundo há uma porta que leva a um banheiro e sauna.

Mas o foco principal é o centro do palco, que ocupa quase a totalidade do espaço. Ela pode correr de um lado para o outro e estar sem fôlego antes de atingir a borda. A única coisa que insisti quando construí esse espaço era que não tivesse espelhos. Este não é um lugar para Aurora ser perfeita. É um lugar para ela se sentir bonita e

ver a vida. Este é o lugar onde pode encontrar sua alma e posso vê-la fazer isso.

Ela se move ao ritmo, lento então rápido. Nunca a vi dançar assim antes e assisti cada performance desde a primeira noite que a vi no palco. Não há passos clínicos para o que faz. Ela sente a música e movimenta-se no tempo.

Sinto o calor irradiar através do meu corpo enquanto a assisto. O vestido branco é feito de um material fino que me permite ver através de suas coxas. Então, quando ela estica a perna por cima da cabeça, ele sobe, mostrando-me uma espiada de sua calcinha rosa.

Esfrego a mão em meu pau duro, olhando-a enquanto se move, imaginando-a contra mim. Suas longas pernas em volta da minha cintura enquanto empurro dentro e fora de suas dobras molhadas.

Seus braços se movem acima da cabeça e os seios espreitam no topo do vestido. O rubor em sua pele me faz imaginar seu gosto quando transpira. Se lambesse entre seus seios, ela teria gosto de inocência ou pecado?

Meu pau começa a pingar nas calças, implorando por alívio. Aurora está perdida na dança e na música, então abro minhas calças e puxo a camisa para cobrir a abertura. Toco entre minhas pernas e silvo pelo contato contra meu comprimento latejante. Lentamente traço meu pau nu enquanto a vejo se mover, fingo que ela se move em cima de mim, que meu pau está profundamente dentro de sua vagina encharcada enquanto ela gira.

Meus golpes ficam mais fortes e agressivos com cada balanço de seus quadris. Nunca me ocorreu que estou me masturbando enquanto a assisto e ela não tem ideia. A única coisa que sei é que tenho que gozar aqui. Agora mesmo. E se não posso fazer isso em sua pequena buceta doce, então farei na minha mão enquanto tenho os olhos sobre ela.

Sinto o prazer, fervendo dentro de mim. Observá-la abrir as pernas e descer é a visão que me leva ao limite. Sinto jorros quentes e pegajosos de esperma em minha calça conforme cedo ao prazer. Tenho que morder o lábio para não gritar, o orgasmo é tão feroz. Uso

o creme para lubrificar minha mão enquanto termino de me masturbar, retirando cada gota.

Fico assim por um momento, a mão e coxa cobertas de esperma enquanto tento controlar a respiração e a assisto dançar. É então que sinto meu pau voltar a endurecer, preciso dela desta vez. Sei que minha mão não será suficiente para satisfazer essa dor. Não, preciso de seus lábios rosados e suaves em torno do meu pau.

Limpo a mão na camisa e depois me guardo nas calças. Endireito as roupas da melhor forma que posso antes de levantar, ajustar meu pau crescendo e caminhar para perto do palco. Assim que o faço, a música termina e ela gira, rindo.

Deus, ela é a coisa mais linda que já vi. Suas bochechas estão coradas e ela parece ter gozado comigo. Somente o pensamento me faz segurar um gemido.

Quando ela me avista, pula e ri novamente.

“Ei. Não sabia que estava aqui. Desculpe, fui pega na dança. Este lugar é magnífico.” Ela olha em volta com olhos arregalados e um sorriso brilhante. “Não posso esperar para treinar aqui. Amo que não há espelhos.”

Coloco minha mão no bolso e secretamente golpeio meu comprimento duro. “Estou tão contente que goste. Quer dançar mais ou está pronta para o jantar?”

Ela morde o lábio, e sei a resposta antes que ela diga.

“Talvez mais uma música?”

“Acho que mais uma seria perfeito,” digo, piscando e então tomo meu lugar novamente.

Ela coloca a música da Alicia Keys, “Fallin.” O piano começa e seu corpo se move com as batidas.

Parece que minha mão terá que trabalhar mais uma vez.

# Capítulo Sete

## Aurora

Deixo meus olhos fecharem quando sinto a música sobre mim. Não consigo me lembrar de dançar assim. Ser capaz de me mover como quero. Exaustão ou fome estão sempre me corroendo e distraíndo do que devo fazer. Agora não estou preocupada que minha mãe possa entrar a qualquer momento e gritar comigo por ter feito algo errado. Ainda mais, amo que Noah me assista. Posso sentir seus olhos em mim. Pergunto-me o que ele acha. Será que gosta do que está vendo?

Paro de me mover quando a música chega ao fim, mas deixo meus olhos fechados conforme a cabeça cai para trás. Não acho que já me senti tão livre antes. Mesmo que sabendo que estou numa ilha, já estou triste que outro dia chegue no fim. Outro dia mais perto de ter que deixar este paraíso.

“Essa foi a coisa mais perfeita que já vi,” ouço Noah dizer em sua voz profunda. Abro os olhos para ver que ele está em pé bem na minha frente, com um olhar que não posso entender em seu rosto.

“Você realmente gosta? Não é uma coisa normal como minha mãe...”

“Foi o melhor que já vi,” ele diz, me cortando. “Não posso imaginar o que será quando florescer ainda mais enquanto estiver aqui.”

Sorrio para ele. Faz muito tempo desde que tive um professor realmente me dizendo que gosta de uma dança que fiz sozinha. Não uma projetada por mim. O elogio faz com que cada parte do meu corpo ganhe ainda mais vida.

“É o que farei aqui? Vai me ensinar isso?” Pergunto. Noah não parece com nenhum instrutor ou professor que já tive. Ele nem sequer parece um homem que goste de balé. “Você é meu professor, certo?” Nada disso faz muito sentido.

Talvez apenas não começamos o treinamento ainda. Só estou aqui a trinta e seis horas.

Ele alcança o laço no meu cabelo e tira-o. Meu cabelo escuro longo cai pelas costas e ele observa as ondas brilhantes.

“Gosto do seu cabelo solto quando dança,” ele diz e evita minha pergunta, algo que parece ser comum por aqui.

“Eu também. Minha mãe me faz prendê-lo.”

“Não tenho certeza se gosto das coisas que ouvi sobre sua mãe.”

Quero dizer *isso faz dois de nós*, mas pelo que sei ele relata as coisas para ela, então mordo meu lábio.

Ele dá um passo um pouco mais perto, a mão ainda brincando com o laço que estava no meu cabelo. A outra mão vem para minha bochecha. Os polegares roçam meus lábios e uma vaga lembrança dele colocando os lábios nos meus ontem à noite, quando me colocava na cama, vibra por minha mente. Não posso dizer se foi real ou um sonho.

“Ensinarei muitas coisas, pequena estrela.” Ele tem aquele olhar em seu rosto que não posso ler. Seus olhos parecem ainda mais escuros do que me lembro. Eles são um contraste com a suavidade de seu toque em minha bochecha e lábios. “Agora vá refrescar-se, então irei alimentá-la.”

Em vez de fazer o que pede, eu fico lá. Meus pés parecem enraizados no chão. Eu não quero ir. Gosto da proximidade de seu toque. Não estou acostumada a ninguém me tocar. Tento me inclinar para ele, inclinando a cabeça um pouco. Ele respira fundo e dá um passo para longe. O movimento faz uma solidão que esqueci por um momento me atingir. Por um segundo pensei que isso não teria me seguido até aqui, mas acho que estava errada.

“Vá, ou nunca te terei alimentada,” ele diz enquanto sua mão se afasta. Sinto-me começar a corar com o que estava fazendo. Constrangimento me inunda. Por que um homem como ele quereria me beijar? Ele provavelmente me vê como uma menininha tola. Como minha mãe sempre diz que eu sou.

Viro e meio que corro da sala para meus aposentos. Ouço-o chamar meu nome e começo a correr mais rápido. Quando chego ao meu quarto tento trancar a porta, mas vejo que a porta não tem tranca. Fujo para o banheiro quando o ouço chamar meu nome de novo, mas desta vez está mais próximo.

A porta do banheiro não tem tranca também. Que diabos? Murmuro uma maldição para mim mesma e decido ligar o chuveiro, pensando que talvez isso irá impedi-lo de entrar.

Mas não faz.

A porta do banheiro abre e ele está lá com um olhar de raiva no rosto.

“Você não fuja de mim,” ele ordena e dou um passo para atrás. O recuo só parece escurecer ainda mais sua expressão.

“Sinto muito,” murmuro e deixo meus olhos no chão. Meu constrangimento só aumenta. Minha mãe está totalmente certa. Preciso crescer. Não posso nem enfrentar um confronto.

Quando sinto sua mão mais uma vez segurar minha bochecha, fecho os olhos. Ele inclina minha cabeça para trás para que não tenha escolha além de olhá-lo. Mesmo assim, tento não fazer.

“Olhe para mim, pequena estrela.” Suas palavras são suaves e não correspondem a raiva que vi em seu rosto, momentos atrás. Faço o que ele comanda, meus olhos abrem para ver que seu rosto não mostra mais raiva.

“Não queria assustá-la. Só não gosto que fuja de mim,” ele diz. Quando se inclina para baixo, eu congelo, incerta do que fará. Mas, assim que estou prestes a inclinar meus lábios nos dele, ele dá um beijo suave na minha testa. “Tome seu banho, então se junte a mim no jantar. Talvez possamos assistir a um filme depois, se quiser.”

“Isso parece bom,” digo. Isso realmente soa mais do que bom.

“Vu até te deixar escolher o filme,” ele acrescenta e me faz sorrir.

“Podemos comer e assistir ao filme? Sempre quis fazer isso.”

“Podemos fazer qualquer coisa que queira.”

Quero dizer a ele que quero que ele me beije e perguntar se o beijo que sonhei realmente aconteceu, mas em vez disso apenas aceno. Ele dá mais um beijo na minha testa antes de virar para sair. E de alguma forma, com sua reafirmação, estou mais confusa do que antes.

# Capítulo Oito

## Noah

Ela vem para a sala de mídia usando uma camisola verde pálido. Tem triângulos cobrindo os seios e está unida sob eles, mostrando seus seios da maneira mais obscena. Ela não tem muito seio. Como a maioria das bailarinas, ela é alta e magra. Mas posso ver pela maneira como o material se apegava a ela que seus seios firmes se encaixam perfeitamente na minha boca.

Meus olhos descem e vejo que vai até o meio da coxa, mostrando suas longas pernas. Ela precisa comer mais. Seu corpo foi condicionado como de um atleta, mas ela negou a seu corpo o que ele merece.

Ela não tem vergonha do seu físico e caminha com confiança, sorrindo para mim. Estou deitado no sofá reclinado, uma bandeja de comida ao meu lado. Ela estatela-se no sofá, cruzando as pernas e inclinando-se.

A bainha da camisola sobe e tenho que reprimir um gemido.

“Há um cobertor para você, se estiver com frio,” digo, olhando seus mamilos duros e depois de volta para ela.

“Estou bem por agora. O que temos para comer?”

Sua inocência é intoxicante e não sei quanto tempo serei capaz de me controlar.

“A equipe trouxe pizza, nachos e pipoca. E todos os filmes clássicos, desde que tenho certeza que nunca os viu antes.”

Ela morde o lábio e balança sua cabeça. Vejo um olhar de tristeza cruzar seu rosto, e ela me encara.

“Está tudo bem que coma assim o tempo todo? Era tão controlada antes e...”

“Apenas se preocupe com sua felicidade. Entendido?” Digo e vejo a emoção iluminar seus olhos.

Ela estende a mão, pega uma fatia de pizza e geme com a primeira mordida. Meu pau lateja enquanto vejo sua língua sair e lambe o lábio. Porra, não durarei muito.

“O que vamos ver?” Ela pergunta conforme pega um refrigerante e bebe.

“Disse que ia te deixar decidir. Alguma ideia?”

“Humm.” Ela pensa por um segundo antes do sorriso se alargar. “Você tem *Fantasia*? Dancei esse uma vez quando era mais jovem e todo mundo disse que era um filme da Disney.”

Eu rio e aceno. “Sim, posso conseguir para você.” Clico em alguns botões no controle remoto enquanto Aurora animadamente se arruma.

Ela come e ri conforme o encontro, falando sobre a comida e o quanto gosta disso. Amo o som de sua felicidade e o que vem com ele. Ver o olhar em seu rosto, a leveza de seus passos. É como ver uma flor florescer pela primeira vez.

Depois que o filme começa, ela empurra a bandeja de comida para a mesa a nossa frente. Agora percebo que ela se aproximou de mim. E que puxou o cobertor.

Uma vez que a música começa, ela se inclina ao meu lado enquanto envolvo um braço em sua cintura. A posição é tão natural e fácil. É como se fizemos milhares de vezes.

Sua mão se move para descansar no meu estômago e sinto meu pau tremer, como se tentando alcançá-la.

O filme acontece, mas não vejo um único quadro. Observo Aurora enquanto ela o assiste. A maneira como os personagens dançam e a música toca, ela fica hipnotizada. Mas depois de uma hora, suas pálpebras começam a fechar e o sono a leva.

Descanso a mão sobre a dela, sentindo sua suavidade debaixo da minha palma. Depois de um momento, ela se mexe ao meu lado e sua mão se move mais baixo. Ela está a apenas 2,5 centímetros do meu pau, e ele sabe disso.

Fico parado enquanto ela murmura em seu sono e juro que ouço meu nome. Então sua mão afunda mais uma vez e toca meu comprimento duro. O calor do meu eixo pulsa sob seu toque e fecho meus olhos com força. Ela não tem que sequer mover a mão e já posso sentir a necessidade se aproximando.

Minha mão ainda está na dela, então pressiono suavemente, segurando-a no lugar enquanto prendo a respiração e gozo em mim mesmo. Encho minha cueca boxer com a porra que anseio colocar dentro dela, o creme que anseio ver escorrer de sua pequena buceta virgem.

Sei que sua doce buceta é intocada. Não há maneira que o controle da cadela de sua mãe deixaria um pau em qualquer lugar perto de sua colmeia de mel. Não, esse quente centro açucarado que ela tem escorrendo entre as pernas é todo meu.

Quando sinto o fim da minha libertação, gentilmente afasto a mão de Aurora do meu comprimento ainda duro e a coloco no meu peito. Sinto seus lábios tocarem meu pescoço enquanto ela se aconchega mais e amo o sentimento. Desço e agarro sua coxa, puxando para mim. Seu corpo está na metade no meu e me pergunto se ela usa calcinha sob a camisola. Quero seu corpo no meu enquanto ela dorme. É a única maneira de sentir qualquer alívio.

Gozar em minhas calças não está mais funcionando, mas pelo menos é uma maneira de me impedir de andar torto. Esta pequena estrela me tem em sua teia. Mas não nenhum lugar que prefira estar e só espero que em breve, ela se sinta da mesma maneira.

Logo, vou contar a verdade, mas a quero grávida antes que isso aconteça. Quero sua barriga redonda com meu bebê e a ter ligada a mim em todos os sentidos possíveis antes que a verdade venha à tona.

Um dia ela verá tudo o que fiz por ela. Tudo o que tenho feito por nós. Um dia, ela será minha em cada maneira possível.

Afundo o rosto em seu cabelo enquanto a abraço. Começo a moer meu pau contra sua coxa e penso que talvez uma vez mais não faça mal.

# Capítulo Nove

## Aurora

Rolo e vejo que estou mais uma vez na minha cama. Nem lembro como cheguei aqui, mas Noah deve ter me carregado. Ontem à noite foi maravilhoso. Não lembro da última vez que tive tanta diversão ou senti-me tão relaxada.

Também notei que as duas noites que passei aqui não tive que dançar até a exaustão para poder dormir em paz. Sorrio quando vejo um prato de comida ao lado da cama, com uma nota sobre ele. Eu a pego e leio.

**Eu sei que falou sobre o desejo de aprender a cozinhar. Peguei o barco para o continente para que você tenha alguns livros de receitas e outras coisas.**

**Elina.**

Provavelmente deveria me perguntar o que está acontecendo aqui, mas não consigo encontrar a vontade de me importar. Tudo o que posso pensar é encontrar Noah. Mordo meu lábio, pensando em como me aninhei ao lado dele e ele deixou. Continuei a chegar cada vez mais perto, e ele não tentou me afastar. Acho que finalmente desmaiei meio em cima dele. Meu rosto aquece com a lembrança. Senti como se estivesse em casa e facilmente derreti nele, amando senti-lo contra mim.

Sento e pego o prato, comendo rápido e não saboreio o alimento. Imagino se posso ir ver Noah. Elina apontou onde seu escritório era ontem. Tenho que pensar numa razão de por que parei ali.

Coloco o prato vazio na mesa de cabeceira e salto da cama. Não quero esperar para ir vê-lo. Escovo meus dentes e cabelos antes de sair do quarto, mas não tiro meu pijama.

Caminho pelo corredor até as portas duplas que levam ao seu escritório. Elina nunca me disse que não tenho permissão de vir aqui. Na verdade, ela me disse que era permitida em todos os lugares, mas para deixar alguém saber se fosse a praia.

Desço o corredor, mas paro quando ouço vozes. Uma das portas do escritório de Noah está ligeiramente entreaberta. Deito em virar e sair até que ouço uma voz de mulher e me encontro dando um passo mais perto, o mais silenciosamente possível.

“É hora de você voltar para casa. Nós precisamos de você,” ouço a mulher dizer. As palavras fazem um poço se formar no meu estômago. Será que ele tem uma família em algum lugar? Talvez fora da ilha? Fecho os olhos, sentindo como se alguém me desse um soco enquanto tento recuperar o fôlego. “Você não pode ficar aí e brincar com esta menina. Pelo amor de Deus, ela parece que mal passou pela puberdade. Vai arruinar sua reputação junto com sua carreira.”

“Quando já me preocupei com minha reputação? De fato...”

Viro, sem querer ouvir mais nada. Coloco a mão sobre a boca para um soluço não escapar. Vou para o único lugar que sempre busco quando sinto que eu não tenho nada. O estúdio de dança.

Faço uma pausa na porta quando vejo um homem limpando a sala. Enxugo as lágrimas dos olhos. Sei que provavelmente deveria voltar para o meu quarto, mas entro no estúdio.

“Você se importa?” Aponto para o aparelho de som e ele balança a cabeça. Preciso dançar. Eu tenho que fazer. É a única coisa que pode afastar as coisas que estou sentindo. Preciso me perder por alguns momentos e deixar ir.

Não deveria estar chateada. Noah não é meu. Talvez as coisas que vem fazendo comigo são paternais e eu não entendi. Nunca tive um pai na vida. Acho que eu vi as coisas além do que são, ou talvez eu queria tanto que fingi ser mais do que realmente é. Mais uma vez estou sendo uma garotinha ingênua.

Vou até o aparelho de som e o ligo, não me importando se o faxineiro está a observar-me. Estou acostumada com isso. Diabos, estou acostumada a dançar na frente de milhares de pessoas todas as noites. Afasto algumas das lágrimas ainda remanescentes no meu rosto e começo a me mover.

A palavra “brinquedo” flutua através da minha mente mais e mais enquanto deixo meu corpo se mexer com a música. Ela é sua esposa? É por isso que este lugar existe? Será que ele traz todos os seus “brinquedos” para esta ilha? É isso que eu sou? Uma coisa com o que brincar?

*Sim*, minha mente diz. As pessoas estão sempre te usando para o que querem. O que podem ter de você. Movo-me mais rápido e tento dissipar os pensamentos escuros, mas eles continuam a voltar. Pela primeira vez na minha vida, não posso fazê-los desaparecer.

“Saia. Daqui. Porra.” Ouço alguém rugir através da sala e congelo.

Viro para ver Noah na porta do estúdio de dança e meu coração cai. Ele quer que eu saia. Talvez a mulher ganhou a batalha. Ele está me mandando para casa.

“Ok,” sussurro, caminho até o aparelho de som e o desligo.

“Pensei ter deixado claro a todos que funcionários masculinos não estão autorizados aqui. Quero todo mundo fora da ilha. Agora.”

Viro para olhá-lo, confusa com as palavras e vejo que ele fala com o homem que limpa o estúdio. O homem balança a cabeça e praticamente foge da sala.

Noah vira os olhos para mim e corre as mãos pelo cabelo como se estivesse tentando se controlar.

Fico ali, incerta do que fazer. Não posso ficar brava com ele, posso? Tenho que ficar aqui um ano inteiro. Mesmo que ele não possa ser meu e pertença a outra pessoa, prefiro estar aqui do que voltar para casa com minha mãe. Pelo menos, talvez aqui possa evitá-lo. Embora não estou tão certa de que ele é evitável.

“Pequena estrela,” ele rosna e elimina um pouco da distância entre nós. “Você não pode permitir que homens te vejam assim.” Ele levanta a mão e corre o dedo sobre o tecido da minha camisola, roçando suavemente o lado do meu seio.

Olho para baixo e percebo que não pensei no que vestia.

“Você me vê assim.” Levanto o queixo em desafio. Por que ele se importa se os homens me veem? Ele tem uma esposa. Eu acho.

“Sim, eu te vejo assim,” ele concorda. Dou um passo para longe.

“Você não tem trabalho ou algo para fazer? Que tal fazer isso e vou dançar para quem eu quiser.”

Um sorriso puxa seus lábios, mas ainda posso ver a raiva em seus olhos.

“Olhe para você. Nem mesmo quarenta e oito horas aqui e já está florescendo. As partes que tenta esconder estão saindo. Vamos ver o que mais posso libertar,” ele diz, antes de me agarrar e puxar para ele.

# Capítulo Dez

## Noah

Seu corpo se molda contra o meu enquanto a seguro.

“Você não sabe, pequena estrela, mas é uma provocação.” Esfrego meu pênis entre suas pernas mal cobertas e sinto-a pressionar contra meu eixo grosso. “O que faria se te jogasse no chão e lambesse sua pequena buceta?”

Sua ingestão de ar me deixa saber que a choquei, mas seus olhos não mostram sinais de medo. Não, a única coisa que vejo é desejo. Necessidade flagrante de atenção, carinho e liberação.

“Alguma vez já foi beijada, aí?” Pergunto e me inclino, a apenas um sopro de seus lábios. “Alguma vez já teve a boca de um homem em sua bonita vagina?”

“N-Não.” Ela olha para os meus lábios e então de volta para mim. “Eu nunca fui beijada. Em qualquer lugar.”

“Eu sei. Todos os homens sabem quando dão uma olhada em você. É por isso que todos querem dar uma espiada. Aquele homem que estava aqui antes estava tão duro quanto eu. Ele podia ver quão apertada é, imaginar qual seria a sensação de deslizar o pau dentro e fora de sua buceta.” Corro as mãos por suas costas e aperto a bunda, pressionando-a mais no meu pau. “Você acena ao redor como uma bandeira vermelha. E está apenas à espera que um touro venha e te leve. Não é?”

Ela morde o lábio e assente.

“Aposto que entrou aqui sem calcinha, implorando para alguém te olhar. Dançando ao redor e fazendo a camisola subir, mostrando apenas uma dica do que está entre suas pernas.” Inclino-me e corro

minha língua sobre seu lábio inferior. “Quer que seja eu? Quer se curvar e afastar as pernas, rezando para eu ter um vislumbre por acidente? Que dê uma olhada em sua pequena buceta virgem e não seja capaz de me controlar?”

“Sim.” Sua voz é profunda e ela se move contra mim por conta própria. Ela está à procura de atrito.

“Vou te dizer um segredo pequena estrela.” Corro a mão sob sua camisola e a esfrego por toda sua bunda. “Eu faria.”

Ela geme e me inclino, tomando sua boca e provando sua língua. Seus braços circulam meu pescoço e ela se agarra a mim enquanto puxo suas pernas para minha cintura. Quero levá-la para a cama, mas isso levará muito tempo. Então, ao invés, ajoelho no chão e a deito na pista de dança.

Sento-me e uso as duas mãos para agarrar a frente da camisola verde suave e a rasgo. Seu corpo longo e magro está nu diante de mim e deito em cima dela, cobrindo sua nudez com meu peso. Trago ambas as mãos para os lados de seu rosto e suas mãos vão para a minha cintura enquanto as pernas se abrem.

“Quero tudo de você, pequena estrela. Faço-o desde o segundo que te vi. Você nasceu para ser minha.”

Ela cora conforme esfrega as coxas contra meus lados. “Algo sobre você me faz sentir inteiro. Nunca me senti assim antes.”

“Terei certeza que sempre seja cuidada.” Beijo-a novamente e apesar de querer abrandar, não há parada deste trem.

Tiro a roupa enquanto minha boca beija cada parte de sua pele que posso alcançar. Quando passo para seus seios, os mamilos estão duros e os botões rosa macios tensos de necessidade. Chupo um em minha boca, tomando o máximo de seu seio que posso. Então passo para o outro, lambendo e chupando até que ela está choramingando por mais. Belisco um e depois vou para o outro, e de volta, atormento seus mamilos virgens. Eles nunca foram tratados assim, e estão tão sensíveis que suas costas arqueiam a cada toque.

Quando estou só com a cueca, movo-me entre suas pernas e pressiono o nariz contra sua vagina e inalo. Seus cachos macios estão úmidos com seu desejo, e seu cheiro é rico e quente. Minha boca enche de água ao sentir o cheiro, a necessidade de engoli-la me dominando.

“Olhe para sua pequena flor especial,” digo, soprando sobre ela levemente e observo suas pernas abertas. “Aposto que tem um gosto mais doce do que qualquer néctar nesta terra.”

Inclino-me e corro o nariz contra suas dobras e brinco com ela e eu mesmo. “Estava tão ansiosa para mostrar isso para quem quisesse ver. Mas nunca fará de novo, ok, Aurora?”

Minha voz é severa e ela balança a cabeça imediatamente. “Nunca. Eu prometo.”

“Só para mim.” Rosno.

Ela move os quadris e me tenta com o que mais quero. “Apenas para você.”

Não posso esperar mais e minha boca se abre sobre sua buceta. O sabor é tão bom, não posso deixar de fechar os olhos e gemer. Empurro dois dedos em sua vagina, sentindo quão apertada é.

Ela tensiona por um segundo, mas então derrete numa poça no chão enquanto continuo a comendo. Dou longas e firmes lambidas contra seu clitóris enquanto tento mover meus dedos dentro e fora de sua pequena abertura. Esfrego dentro dela e tento encontrar seu ponto G, e quando ela arqueia no chão e grita meu nome, sorrio contra sua buceta.

“É isso aí, pequena estrela. Deixe-os ouvir isso no continente.”

Ela grita com necessidade enquanto dou ao seu clitóris toda a atenção que tem procurado. Certifico-me de que não há um lugar nela que não tenha provado. Mesmo sua apertada bunda. Ela ficou tensa quando abri suas nádegas, mas gemeu de prazer enquanto minha língua a provocou.

Minha doce e inocente bailarina é uma menina suja.

No momento em que volto para seu clitóris, ela está quase gritando por algum tipo de liberação.

“Por favor, Noah. Por favor. Estou morrendo.”

“Não até que esteja no meu pau,” digo, enquanto tiro a cueca boxer. “Vai gozar em mim pela primeira vez. Vai me marcar, enquanto estou te marcando.”

“Qualquer coisa,” ela implora e alcança entre nós com mãos trêmulas, guiando meu pau para sua abertura. “Preciso de você.”

Passo por suas dobras molhadas e mergulho dentro, enquanto acaricio seu clitóris. Ela grita e tensiona por um segundo, mas a sinto movendo os quadris para tentar encontrar alívio, empurrando através da pequena dor.

“É isso aí, Aurora. Você está tão perto.”

Seu corpo está coberto de suor e corado com necessidade. Olho para baixo conforme empurro dentro e fora vendo meu pau sendo espremido quase ao ponto da dor. Seu corpo é tão apertado, mas ela me quer dentro. Ela quer que eu a faça gozar com meu pau grosso.

“Oh Deus. Eu não posso. É demais.” Ela fecha os olhos e continuo esfregando enquanto a fodo constantemente, dentro e fora.

Todo seu corpo tensiona enquanto ela agarra meus braços e grita seu clímax. Sua buceta aperta meu pau e não tenho escolha além de gozar dentro dela. Não que estivesse pensando em tirar, de qualquer maneira. Mas, com seu aperto, seria impossível.

Gozo quente a enche e posso senti-lo se espalhar por todo meu pau. Gozo cremoso dela e meu se misturam, e um pouco até escorre por meu pau ainda duro.

Suavemente esfrego seu clitóris enquanto ela tenta recuperar o fôlego e acalmar seu batimento cardíaco. O nosso desejo mútuo é louco e agora que estamos saciados, quero levá-la numa posição mais confortável.

“Vem cá, pequena estrela. Deixe-me levá-la para a cama.” Beijo seus lábios suavemente e ela está meio adormecida enquanto a pego e levo para o quarto. Nosso quarto.

E uma vez que ela desliza debaixo das cobertas, deslizo meu pau dentro dela novamente.

# Capítulo Onze

## Aurora

Acordo com calor a minha volta, o cheiro de Noah enchendo meus pulmões. O pouco de luz vindo através das janelas me permite saber o sol já se pôs. Fizemos amor durante todo o dia e dormi no meio.

Viro para dar uma olhada melhor em Noah, um homem sobre o qual não sei nada. Mas me deixo ficar perdida nele durante todo o dia, dando tudo para ele. Nunca me senti tão ligada a alguém. Toda a solidão que senti na vida foi lavada com seus toques. A maneira como adorou meu corpo, me fez sentir como se eu pertencesse a ele. Parecia que ele não pode ficar sem mim.

Seu rosto parece mais à vontade do que o normal. A tensão usual do seu corpo está longe. Conforme lembro de todas as coisas que fizemos, fecho os olhos, respiro fundo e tento me orientar.

Abro-os, me sento no lado da cama e tento endireitar meus pensamentos. Ainda não consigo acreditar que isso aconteceu. Olho por cima do ombro para o homem que quero mais do que qualquer coisa. Mas não posso esquecer o que aconteceu antes dele vir para mim esta manhã. As coisas que ouvi. Não sei como fiquei tão perdida no momento que deixei essas coisas fugirem da minha mente tão facilmente.

Talvez porque não queira acreditar neles. Quero-o só para mim. Levanto da cama e vou pegar algumas roupas. Deslizo rapidamente em meu closet, pegando uma camisola e a colocando. Conforme passo pela sala e pelo corredor o mais silenciosamente possível, sinto as dores doces deixadas para trás pelas horas que passamos juntos na cama.

Ele falou comigo de uma forma que ninguém nunca fez, coisas sujas sobre mim querendo que as pessoas me vejam, que desejava aquela atenção. Não sabia como ele estava certo até que as palavras passaram por seus lábios.

Anseio por atenção. Primeiro da minha mãe, pensando que ela adoraria o quão bem danço e me elogiaria por uma vez. Que ela iria querer ficar perto de mim, me amar. Quando não cheguei lá, lutei para ser a melhor em minhas aulas de dança, querendo a aprovação de todos. Ele estava certo. Anseio por atenção. Mas agora a única atenção que quero é dele e ele não pertence a mim. Só tenho um ano aqui. Talvez menos.

Quem sabe o que acontecerá quando ele acordar e nos depararmos com o que fizemos. Será que ele ainda vai olhar para mim como fez enquanto me levava mais e mais? Como se ele não pudesse ter o suficiente. Ele não conseguia ir profundo o suficiente dentro de mim para saciar a necessidade.

Ou sou apenas o brinquedo que ouvi aquela mulher dizer? Apenas um de muitos. Por tudo o que sei, ele ensina uma menina nova a cada ano. Se é isso o que ele faz. Ele não me ensinou nada sobre dança. Na verdade, nunca nem mesmo o ouvi falar nisso a não ser para me dizer para fazer o que quero. Nem mesmo sei se ele sabe alguma coisa sobre treinamento, quanto mais penso sobre isso.

A casa está completamente silenciosa conforme caminho por ela. Sei para onde estou indo. O único lugar em que sei que Noah passa todo o seu tempo. Seu escritório. Conforme ando, penso em como não me lembro de Elina alguma vez apontar um quarto para ele.

Quando chego até as portas grossas, giro a maçaneta e ela abre. Engasgo com o quão bonito é. A mesa preta gigante estabelecida na frente de três grandes janelas com vista para a água. Ambas as paredes para a direita e esquerda estão cobertas de televisões de tela plana. Quem precisa de tantas TVs? Vou até uma das prateleiras ao lado dos monitores e vejo fileiras e fileiras de DVD, com o meu nome nelas. Puxo uma e vejo uma data rabiscada na capa. Começo a puxar mais e mais e vejo que cada uma está datada, todos os dias em ordem, voltando há dois meses atrás.

“Que diabos?” Pego uma e caminho até as TVs e tento ligar uma. Aperto um botão e todas ligam de uma só vez. As telas enchem-se com várias imagens de segurança, cada painel mostrando uma área diferente da casa. Uma tela mostra uma imagem da área fora do meu quarto e a maioria das outras mostram diferentes ângulos do estúdio de dança.

Viro para olhar a outra parede e vejo clipes de mim dançando. Estou em todos. Deixo cair o DVD na minha mão. Não sei o que fazer com isso. Estou cercada por imagens de mim mesma num loop, reproduzindo mais e mais. Começo a tremer.

“Pequena estrela, não gosto quando deixa nossa cama quando ainda estou nela.”

Viro para olhar Noah, que está de pé na porta do escritório. Seus olhos estão treinados em mim. É como se não visse o que estou vendo. Ele está lá apenas de cueca. Talvez não perceba porque está acostumado a isso. Talvez eu sempre esteja nos monitores.

“O que é isso? Isso é...” tropeço e tento pensar por que ele teria tudo isso. “Isso é porque me estuda para que possa me ensinar a dançar melhor ou algo assim? Como jogadores de futebol que assistem seus jogos?” Como se finalmente nota-se os monitores, ele vira a cabeça para olhá-los.

“Não, pequena estrela. Isso é para que eu possa respirar,” ele diz suavemente e caminha em minha direção. Dou um passo para trás e seus olhos estreitam. “O que disse sobre correr de mim?”

Não quero correr. Realmente não quero. “Diga-me o que está acontecendo.”

“Volte para a cama. Farei algo para comer e vamos deitar juntos e ver um filme. Você escolhe.” Ele me puxa e derreto nele. Meu corpo faz o que lhe agrada, embora minha mente tenta se rebelar. Meu coração e corpo estão ganhando.

“Você sempre faz isso,” murmuro.

“O que, pequena estrela?” Ele está realmente confuso quanto me olha.

“Não responde quando faço uma pergunta. Apenas diz qualquer coisa.”

“Eu sinto muito, estou apenas tentando...”

Desta vez, eu o corto. “Está bem. Estou acostumada com isso. Não é nada novo para mim. Sei fazer o que me dizem,” digo, saindo de seus braços e voltando para o quarto.

# Capítulo Doze

## Noah

Viro e uso meu braço para empurrar tudo da mesa, limpando-a com um movimento. Papéis, arquivos, e tudo mais cai no chão com um barulho alto.

Aurora vira e cobre a boca com as mãos pelo som. Alcanço-a, agarro seu braço, a pego e coloco-a em cima da mesa.

Agarro à frente de sua camisola e a rasgo, expondo seu corpo nu.

“Noah!” Ela grita conforme tiro a cueca e meu pau duro aponta direito para sua vagina.

“Quantas vezes tenho que te dizer para parar de fugir de mim?”

Empurro suas pernas e lambo meus dedos antes de corrê-los para cima e para baixo em sua buceta. Quero ter certeza que ela está molhada, mas já está. Ela tem gozo espalhado sobre ela do que já fiz hoje. Mas é hora dela tomar uma outra carga.

“Você gosta de me desafiar,” digo, trazendo sua bunda para a borda da mesa e empurro com um golpe duro. Ela diz meu nome de novo, mas desta vez é um gemido. “Você adora me ver perder o controle. Quer me empurrar para reagir. Eu vejo isso.”

Seus peitos saltam enquanto meu pau empurra para dentro, sua buceta apertada me prendendo.

“Agarre a mesa.” Rosno. Ela levanta as mãos sobre a cabeça e faz o que digo. “É isso que quer? Quer ser fodida no meio do meu escritório cercado por imagens de si mesma?”

“Sim,” ela suspira e levanta os quadris.

“Você ama isso. Ter minhas bolas no fundo da sua pequena buceta doce enquanto te digo o quanto não posso suportar isso. O quanto preciso de você. Quão foddidamente duro que estou para você toda vez que recebo até mesmo uma dica do que está entre as suas pernas. Você é tão gananciosa por isso.”

“Sim,” ela geme novamente e abre mais suas pernas.

“Você faz cada pau que te vê ficar em pé e isso não é o suficiente. Tenho que gozar em você a cada dez minutos ou algo está errado. Como pode querer mais? Depois de tudo que fiz para te ter?”

“Mais, Noah. Mais.” Seus olhos se fecham e sua cabeça rola para trás enquanto dou o que ela quer.

“Vou te dar mais. Mas quero mais de você.”

Seguro-me dentro dela enquanto a encho novamente. Sua buceta desprotegida é revestida com minha semente e rosno enquanto me esvazio novamente para engravidá-la.

Olho para baixo e vejo que estou coberto de creme e ela está pronta para gozar. Puxo meu pau para fora e ela geme, me querendo de volta.

“Shhh,” digo, empurro suas pernas para cima, expondo sua bunda rosa. Pressiono a ponta do meu pau coberto de esperma nele, manchando-o e lubrificando-o. “Vai me dar todos os lugares de seu corpo que possa foder. Porque quero te possuir toda, Aurora.”

Olho em seus olhos azuis conforme penetro seu anel apertado. Ela fica tensa, e esfrego seu clitóris.

“Você vai aprender a amar isso, pequena estrela. Adorará tanto que vai se curvar e me provocar com isso. Como faz com sua pequena buceta inocente agora. Mas não vou levá-la aqui o tempo todo,” digo e deslizo para a frente alguns centímetros. “Este será seu tratamento especial quando ficar tão excitada que não há outra maneira de acalmá-la, exceto fodendo sua bunda.”

“Oh Deus, Noah.”

“Primeiro sempre vou querer sua buceta, mas quando agir assim, vou trazê-la para este escritório e tratá-la assim.” Empurro todo o caminho e sinto minhas bolas pressionando contra ela. “É isso, pequena estrela. Bolas profundas na sua bunda na primeira tentativa. Como uma boa menina.”

“Eu estou perto,” ela sussurra enquanto lentamente esfrego seu clitóris.

“É uma sensação boa, não é? Tenho você presa e detenho todo o poder. Você tem toda minha atenção e está sendo dita como é especial. Isto é o que quer, certo? Você quer elogios?”

“Sim.” Seus olhos fecham e vejo seu corpo começar a tremer.

Empurro dentro e fora da bunda dela lentamente, deixando-a sentir o arrastar do meu pau. “Você está indo tão bem. Estou mais duro do que já estive e é tudo por sua causa. Você faz tão fácil te foder.”

Seu corpo fica tenso quando o orgasmo se aproxima.

“Você faz tão fácil te amar, Aurora.”

Inclino-me e tomo sua boca enquanto fodo sua bunda e ela goza com tanta força que seu corpo treme. Ela grita meu nome, enquanto esfrego seu clitóris e a ajudo montar a onda. Sua bunda é tão apertada que é quase como sua buceta virgem e não posso me segurar.

Encho-a de novo, mas desta vez não me retiro. Envolvero seus braços desossados e pernas em mim e a levo da sala.

“Vamos para o chuveiro e poderei te limpar,” digo e beijo seu pescoço, chupando tão forte que deixo uma marca.

Ela solta um guincho de protesto, mas dou um tapa em sua bunda. “Eu te disse, estou te marcando toda.”

“Minha bunda dói,” ela diz e então ri.

“Você não parece se importar com meu pau nela, pequena estrela. Mas não se preocupe. Tenho beijos para torná-lo melhor.”

# Capítulo Treze

## Aurora

Acordo com sol da manhã entrando pela janela. Rolo para ver os pratos do nosso jantar ainda no chão ao lado da cama. Estava meio adormecida na noite passada quando Noah me acordou e obrigou a comer, antes de desmaiar de novo com sua boca entre minhas pernas. Esta parece ser a história de nossas vidas. Quero saber algo e Noah faz amor comigo ou me distrai até eu desmaiar. Ele está escondendo alguma coisa e sei que preciso enfrentá-lo, mesmo não querendo. Estou apaixonando-me por ele. Ou talvez já esteja apaixonada. Outra coisa que não tenho certeza se quero enfrentar ainda.

Amo como ele me faz sentir. Estou viva pela primeira vez. Partes de mim que estavam escondidas nas profundezas foram trazidas à superfície. Ele está me acordando, e quanto mais faz isso, mais forte vou cair quando descobrir o que está realmente acontecendo aqui. Não quero quebrar a ilusão perfeita que foi construída, mas sei que isso não é o que parece.

Desço da cama. Vejo uma das camisas de Noah no chão, eu a pego e deslizo sobre a cabeça. Imagino onde Elina está. Na verdade, não vi ninguém desde que Noah me levou no chão do estúdio de dança. A ilha parece deserta agora.

Caminho até encontrar Noah, sabendo que preciso de respostas. Sei que há algo mais entre nós. Posso sentir. Não posso acreditar que o sexo é desta forma para todos. Não pode. Algo sobre o que compartilhamos é diferente e tem que ser uma coisa única na vida. Ele parece conhecer os mais profundos e sombrios pensamentos da minha cabeça e os expõe para eu ver. Coisas que nunca diria, ele

os traz à vida. Ele chama uma parte escura, que tento manter escondida, mas nada está fora de seu alcance.

Ando até seu escritório e uma sensação de déjà vu me bate. Ouço uma voz de mulher, mais uma vez e o poço em meu estômago se forma. Faço uma pausa por um momento, incerta do que fazer. Então a raiva começa a assumir conforme o ciúme me queima. Tive o suficiente de ser empurrada ao redor toda minha vida. É hora de finalmente me levantar por mim mesma. Empurro as portas do escritório, deixando-as bater contra as paredes. A mulher salta e Noah se levanta de trás da mesa. O escritório ainda está uma bagunça. As coisas estão jogadas por todo o chão de onde ele as atirou para fazer amor comigo.

Olho a mulher que parece estar em seus trinta anos. Seu cabelo loiro emoldura o rosto. Ela é linda. Não, ela é mais do que linda. Ela tem curvas como vê nas revistas. Seus brilhantes olhos verdes estreitam em mim. Ela é meu oposto em todos os sentidos.

“Saia,” Noah rosna e olho para ele. Ele tem os olhos treinados sobre a mulher. Posso ver a raiva em seu rosto. “Volte aqui e terá problemas maiores do que tem agora.”

Olho para ela, e posso dizer que ela quer falar algo. Ela balança a cabeça e sai do escritório, deixando-nos sozinhos. Noah se inclina para baixo, pegando um telefone e digita nele.

“Certifique-se de que ela esteja fora da ilha e nunca mais volte,” é tudo o que diz, antes de jogar o telefone de volta no chão. Ele deixa escapar uma respiração profunda e posso ver que está tentando ter a raiva sob controle.

“Ela é sua esposa?” As palavras saem da minha boca e rezo para estar errada. Se ele é casado, estamos tendo um caso, não importa se estão separados. E não gosto da maneira como ele tão facilmente descarta uma mulher que amou uma vez, mesmo que não estejam mais juntos.

“Venha aqui,” ele diz em voz baixa. Faço uma pausa por um momento, mas meus pés fazem o que ele manda e me vejo andando

em sua direção. A raiva que estava em seu rosto some quando ele me pega pelos quadris, me sentado em sua mesa.

“Eu nunca fui casado,” ele admite. “Nunca estive apaixonado antes disso.”

“Noah, por favor.” Eu quero mais. Eu preciso de mais.

Há perguntas demais flutuando na minha cabeça, e acho que ele acabou de dizer que me ama. Uma parte de mim não quer as respostas, porque sei que algo não está certo. Acho que é por isso que tenho deixado ele assumir e não empurrei por mais. Perdi-me porque sei que alguma coisa está vindo. Este pequeno mundo perfeito vai desmoronar. Nada assim bom pode ser verdade.

Ele deixa cair sua testa na minha. “Não é que não quero te dizer as coisas, pequena estrela. Quero te dar tudo o que pode querer e muito mais.”

“Eu não entendo.” Envolver os braços em seu pescoço, precisando tocá-lo. As mãos sobre meus quadris me apertam mais e ele me levanta. Envolver-o com as pernas enquanto ele caminha para fora do escritório e pelo corredor. Ele me leva de volta para nosso quarto e se senta na cama, comigo montando-o.

“Anna trabalha para mim. *Trabalhou* para mim,” ele corrige. “Ela queria que eu voltasse para nossos escritórios em Nova York, mas não tenho planos de ir a qualquer lugar que você não esteja.” Suas mãos me apertam possessivamente, como se eu pudesse desaparecer. “Não há nada, e nunca houve, entre Anna e eu. Ela é uma viciada em trabalho que pode se deixar levar. Antes de você, não me importei, porque estava na mesma página. Ela trabalha bem como minha assistente, mas agora estou aqui na ilha. Com você.”

“Você não é um instrutor de dança, é?” Procuo seus olhos escuros. Ele se inclina, tomando minha boca num beijo lento, suave, antes de responder.

“A única dança que conheço é a sua.”

“Sou algum brinquedo?” Pergunto, lembrando do que Anna disse antes. Não quero ser um jogo para alguém. Não quero ser algo

para alguém mostrar como minha mãe sempre fez e depois me negligenciar e se ressentir quando não sou mais nova e brilhante.

Ele libera o aperto em meus quadris e segura meu rosto com mãos gentis. “Não, Aurora. Você é meu tudo. Eu te trouxe aqui para deixá-la florescer. Para ver você se tornar qualquer mulher que quiser. Para ser livre.”

“Eu sou livre?” Inclino-me, olhando em seus olhos. “Ou apenas fui de uma gaiola para outra?”

“Se quer deixar a ilha, nós vamos sair.” Ele sorri e acaricia meu rosto. “Você é livre para ir onde quiser.”

Meu coração dói só de pensar em deixar a ilha.

Algo pisca em seus olhos, e vejo uma promessa escura. “Mas nunca estará livre de mim.”

# Capítulo Quatorze

## Noah

“Preciso dizer a verdade sobre como chegou aqui, Aurora.”

Ela assente, e vejo medo em seu rosto.

“Tentei a maneira tradicional para chegar a você.” Sorrio, pensando em quão desesperada minhas tentativas foram. “Depois da primeira vez que te vi no palco. Um olhar para você e era um caso perdido.”

Seus traços suavizam, e sinto suas mãos esfregando meu peito.

“Mande flores para você em cada espetáculo. Mas, eventualmente, descobri que sua mãe as interceptava. Tentei me esgueirar nos bastidores, mas depois das flores, ela falou com o diretor e teve a segurança reforçada.” Balanço a cabeça, lembrando o quão impossível era passar. “Eventualmente, soube que se fosse capaz de chegar perto, ela, de alguma forma me manteria longe. Então, criei isto para tê-la. Um ano sozinho em um lugar isolado para tê-la só para mim. Para te fazer se apaixonar por mim.”

“Noah, eu...”

“Para se certificar de que nunca pudesse me deixar,” digo.

Estendo a mão, acaricio sua barriga e então olho em seus olhos.

“Por todos os meios necessários.”

Suas bochechas ruborizam, e então ela morde seu lábio. “Nós nunca usamos proteção.”

“Eu sei. Pode estar gerando meu bebê. Pelo menos, é o que espero. Quero você grávida o mais rápido possível.”

“Mas por que? Por que fez tudo isso por mim?” Não há nenhum traço de medo em sua pergunta, apenas esperança.

“Porque você é minha única. Eu te amo, Aurora, e nunca vou te deixar ir.”

“Eu também amo você, Noah. Não sei como tudo isso pode acontecer tão rápido, mas nunca senti nada assim.”

Vejo a verdade em seus olhos enquanto ela se agarra a mim. Envolver os braços nela e nos viro de modo que ela está de costas na cama e estou sobre ela.

“Para sempre, Aurora. Não importa onde vivemos ou o que fazemos. Você é minha para sempre.”

“Sua,” ela responde e me inclino, pressionando meus lábios nos dela.

Tiro a camisa que ela usa e então minhas roupas.

“Eu preciso de você nua,” Rosno enquanto olho entre suas pernas para a vagina molhada. “E você precisa de atenção.”

Ajoelho-me entre suas coxas e enterro o rosto em sua buceta.

“Noah,” ela geme, e sinto suas mãos no meu cabelo.

“Aposto que ficou com tanto ciúme vendo outra mulher comigo. Quis entrar lá e sentar na minha mesa, não é? Abrir suas pernas e mostrar-lhe como reajo quando vejo esta pequena vagina doce? Aposto que teria adorado ver quão chateada ela ficaria.”

“Oh Deus.”

“Teria um olhar tão presunçoso em seu rosto me vendo cair de joelhos. Comer esta buceta madura bem na frente dela. Não se importando se há outra pessoa na sala, totalmente focado em você.”

Chupo seu clitóris e a sinto tremer enquanto empurro dois dedos em sua abertura apertada e então um em sua bunda.

“Teria adorado suas pernas enquanto você reinava, pequena estrela. Você é a rainha do meu mundo e nada mais importa quando se trata de você.”

Seu corpo está tão perto da borda e sei que ela gozará a qualquer segundo.

“Você me tem todo para si mesma, e ninguém pode levá-la. Nem mesmo sua mãe.”

Ela me aperta, antes que seu corpo se curve para fora da cama e ela grita com um orgasmo. Seu corpo treme com ondas de prazer enquanto eu corro a língua para cima e para baixo em seu clitóris, provocando-o. Quero a última gota antes de ter meu pau nela.

Quando acho que ela já teve o bastante, afasto meus dedos e os lambo, gemendo com seu gosto. “Porra, até mesmo seu traseiro tem gosto de doces.”

Eu a viro em seu estômago e puxo sua bunda no ar. Deslizo meu pau em sua buceta e depois deito em cima dela, prendendo-a com meu peso. Movo a boca para sua orelha e sussurro para ela conforme deslizo para dentro e para fora.

“Quando estiver gerando meu bebê, seus seios vão inchar com leite. Vou chupa-los e provar sua doçura aí, também.”

Ela treme e levanta seus quadris para tomar mais de mim.

“Vai acordar inchada e necessitada por alívio. Vou lambar sua buceta até que goze. Isso fará com que seu leite seja doce. Então vou chupa-lo até que esteja escorrendo por meu queixo. Pode tocar meu pau e me deixar gozar em sua mão assim pode esfregá-lo entre suas pernas. Vai ajudar a curar sua buceta depois de ter nosso bebê.”

O som de sua buceta encharcada é obsceno no quarto silencioso e rio um pouco.

“Deus, você está tão excitada. Você ama a ideia de eu mantê-la grávida. Terá tanta atenção de mim. De todos. Isso a fará se sentir bem pequena estrela? O centro de todo universo. Mas sempre minha.”

“Eu vou gozar,” ela geme, conforme seu corpo tensiona.

“Claro que vai. Você é tão bonita e perfeita. Deixe ir, Aurora.”

Ela se agarra aos lençóis conforme empurro com força uma última vez e gozo com ela. O orgasmo é profundo, e seus olhos fecham enquanto ela aperta meu pau. Pulso dentro dela, dando-lhe tudo o que tenho. Assim como farei pelo resto de nossas vidas.

“Eu te amo,” sussurro enquanto nos rolo e envolvo meu corpo no dela.

“Humm,” é tudo o que ela pode articular, antes de desmaiar novamente.

Tenho que morder o lábio para não sorrir. Não posso esperar para passar o resto da minha vida bem assim.

# Capítulo Quinze

## Aurora

Olho minha casa de infância, e o sentimento de miséria e solidão não me atinge absolutamente. Noah envolve o braço em mim, me puxando para perto.

“Não temos que fazer isso se não quiser,” ele diz, algo que vem repetindo nos últimos dias. Disse que queria ver minha mãe e sei que ele tem suas preocupações.

Sou adulta. Não tenho que falar com ela se não quiser. Posso sair e nunca a ver novamente. Ela nunca saberá o que aconteceu comigo, mas quero este encerramento. Tenho que tê-lo. Minha mão verá minha barriga muito redonda, onde carregou nossa menininha. Uma menininha que nunca conhecerá uma mãe como a minha. Ela sequer conhecerá sua avó.

“Não quero que ela venha me procurar. E acho que o fará em algum ponto. Ela acha que sou sua propriedade,” lembro, então o sinto tensionar com minhas palavras. Ele não gosta que alguém pense que sou deles.

Quero voltar para minha ilha, mas se esperá-la me procurar, terei um bebê recém-nascido quando o ano acabar. Não quero qualquer parte dela tocando a nova vida que fizemos. Isso precisa ser cuidado antes de nossa menina perfeita entrar neste mundo. Vou me certificar e que minha mãe sequer respire o mesmo ar que ela. Ao contrário da minha mãe, andarei através do fogo para dar a minha pequenina a vida mais feliz possível.

Sorrio para meu marido, adorando quão possessivo e ciumento ele pode ser. Eu amo isso. Ninguém nunca me tratou como se eu fosse seu tudo. Que não conseguiria respirar sem mim. “Todos

sabemos que sou sua.” Dou a ele uma pequena cotovelada, e ele grunhe como se realmente o tivesse machucado, fazendo-me revirar os olhos.

Sua outra mão vem segurar minha barriga redonda como se estivesse acalmando-se com o lembrete de que sou real. “Vamos fazer isto. Quero você em casa e de volta na nossa cama.”

Respiro fundo, levanto a mão para a campainha e aperto. Os sinos soam através da casa e uma das governantas da minha mãe atende a porta. Seus olhos se arregalaram com minha visão e quase saem da cabeça quando vê minha barriga. Ela dá um passo para trás e nos deixa entrar. Noah nunca me libera de seu aperto.

“Vou chamá-la,” ela diz, meio correndo da sala.

“Existe alguma coisa que queira daqui?” Seus olhos se movem em direção à escada. Balanço a cabeça. Não quero nada daqui. Eles só estarão contaminados. Não há nada que preciso no mundo que Noah não me dê.

Endureço quando minha mãe entra. Parece que ela está prestes a sair para um evento. Está arrumada e não aparenta sua idade. Ela sempre foi tão bonita. Nunca entendi o que a fez tão feia no interior.

“Aurora?” Ela diz meu nome como se não tivesse certeza de que sou eu.

“Mãe.”

Seus olhos ficam um pouco selvagens enquanto correm por mim e ela dá mais um passo perto.

“Isso é o suficiente,” Noah diz em voz baixa e firme. Sei que ele está se segurando. Ao longo dos meses aprendeu mais e mais sobre minha vida com ela e como me tratou. Ele até ajudou a me mostrar quão terrível minha mãe é, porque às vezes volto a me perguntar por que nunca fui boa o suficiente para ela. Noah me ensinou que não é minha culpa. Para uma pessoa como minha mãe, nunca serei boa o suficiente. Nada que poderia ter feito mudaria isso, não importa o quão duro tentasse.

Os olhos de minha mãe estalam para Noah e ela o encara. Parece que ela está tentando recuperar o atraso antes de se virar para mim, olhando-me de cima a baixo. Ela vê meu estômago, então o anel gigante que Noah colocou no meu dedo não muito tempo depois de me contar tudo que fez para me ter.

“Conheço você. É o homem obcecado por ela! Sei tudo sobre você. Eu te procurei. Você esteve farejando ao redor, e eu...”

“Mandou-a para fora pensando que minha obsessão passaria? Não errou, porém. Ela mudou. Minha obsessão se transformou em completa devoção.”

“Aurora, venha aqui,” minha mãe diz num tom que não detém mais o poder sobre mim como uma vez fez.

“Vim dizer adeus. Não te quero me procurando,” digo suavemente. Preciso que isso seja feito. Não ligo para o que ela tem a dizer. Quero fazer isso cara a cara para que ela saiba o quão decidida estou.

Ela aponta o dedo para Noah. “Vou processá-lo. Paguei para ela ir para uma escola. Eu paguei para...”

Noah a corta novamente. “E não deu a ela um centavo do dinheiro que ganhou em suas performances. Se fosse você, não tentaria fazer acusações. Não quer que o mundo realmente descubra como tratou sua filha, não é?”

A boca da minha mãe abre.

“Eu não penso assim. Sou mais poderoso que você. Farei da sua vida um inferno se tentar qualquer coisa para machucar Aurora.” As palavras de Noah não deixam espaço para discussão. Posso ver que minha mãe está tão irritada que começa a tremer. “Não me teste. Já quero fazer essas coisas, mas não vou porque Aurora me pediu para deixar para lá. Vou dar a ela tudo o que quer. A menos que...” ele deixa a ameaça pairar no ar.

“Ok.” Posso ouvir a derrota na voz de minha mãe.

“Adeus, mãe,” digo a ela, virando para sair.

Eu a ouço chamar meu nome em voz baixa, e paro. Não viro, mas espero para ver se ela tem alguma coisa que precise dizer antes de eu ir embora.

“Não espere um centavo de mim. Vai embora agora e está morta para mim.”

Deixo a última pequena parte de esperança que segurava cair e assinto sem olhar para trás. Sinto os braços fortes de Noah em mim, e conforme caminho até o carro, sinto não só a esperança de um relacionamento com minha mãe murchar, mas o peso disso sumir. Nunca percebi que transportava esse fardo. Agora que se foi, de alguma forma me faz sentir como se pudesse seguir em frente sem arrependimentos.

Quando chegamos ao carro, Noah abre a porta, me guiando para dentro da limusine.

Entro, e Elina abaixa a divisória. “Casa?” Ela pergunta com um sorriso no rosto.

Deus, eu a amo. Ela tem sido uma mãe para mim mais do que a minha própria alguma vez foi, e sei que será uma avó incrível para nossos filhos.

“Casa,” digo, recostando-me nos braços de Noah enquanto seus lábios sussurram em meu ouvido.

“Pronta para ser sequestrada de novo?”

“Acho que desta vez gostaria de estar acordada durante a viagem de volta.” Sorrio enquanto sua mão desliza por minha coxa.

# Epílogo

## Aurora

*Cinco anos depois...*

“Olhe para elas. Elas estão tão animadas!” Eu digo, quase tão hiperativa como as crianças.

É manhã de Natal, e Noah está tendo dificuldade em me segurar em seu colo enquanto as nossas duas pequenas brincam com seus novos brinquedos espalhados por todo o chão. Elina entra com uma bandeja de chocolate e biscoitos quentes enquanto as luzes brilham na árvore, e cada um de nós está feliz.

“É claro que elas estão animadas. Elas têm uma pilha de brinquedos e uma pilha ainda maior de açúcar na frente delas.”

Eu rio e me contorço no colo de Noah. Sua grande mão acaricia minha barriga, e eu sinto uma sensação de paz e conforto lavar sobre mim.

Nossas duas meninas são tão doces juntas. Matilda tem cinco e Opal tem três. Temos meninos gêmeos a caminho e eles são esperados a qualquer momento. Noah me perguntou se eu estava pronta para acabar após essa gravidez, mas eu acho que talvez mais um. Eu não estou pronta para desistir de ter filhos ainda.

Eu sou a mãe que eu disse que eu seria para meus bebês. Eu sei que alguns dias a minha paciência é fina, e eu sempre me sinto culpada quando eu caio em um cochilo, mas eu acho que a maioria das mães se sentem assim. Eu tenho sorte de ter Noah e Elina, mas eu também fiz amigos. Nós acabamos nos mudando para o continente após Matilda ter um ano, porque eu queria que ela tivesse interações

com outras crianças. Eu conheci outras mães e percebi que ninguém tinha isso perfeito. Eu posso ter obtido a extremidade curta da vara quando se trata de maternidade, mas eu percebi a maioria das mães se sentem como eu faço, constantemente preocupadas mas cheias com mais amor que parece possível antes de tudo isso.

Noah me incentivou a abrir meu próprio estúdio de dança para dar aulas de iniciante para crianças. Eu não tinha certeza no começo, mas ele sabia o quanto eu sentia falta disso. É apenas algumas noites por semana, mas ver a luz nos olhos das crianças faz valer a pena. Eu tinha esquecido a magia que vinha com a aprendizagem de como mover e me expressar. Era exatamente o que eu precisava, e, é claro, Noah sabia. Eu sou mais feliz que eu alguma vez já fui, e todos os meus sonhos se tornaram realidade. Até mesmo os que eu não sabia que eu tinha.

Agora nós vínhamos à ilha para férias e quando queremos algum tempo sozinhos. Passar o Natal aqui é o nosso favorito, porque coloca nossa família nesta bolha, onde é só nós e nos liga ainda mais próximos.

“Bem, olha o que eu encontrei,” Noah diz, beijando meu pescoço.

Eu olho para cima e vejo que ele está segurando visco acima de mim, e eu viro em seu colo. “É isso que estava pendurado na nossa cama hoje de manhã?”

“Estava diretamente entre as suas pernas. O que eu deveria fazer?” Ele sorri para mim como o gato que obteve o creme. E isso é exatamente o que ele teve a primeira coisa hoje.

“Você está tentando o seu melhor para ter esses meninos hoje, não é?”

Sua grande mão esfrega minha barriga, e eu sinto sua ereção cavar na minha bunda. “É o único presente que eu quero.”

Minha data de vencimento não é por mais duas semanas, mas o médico disse que eu poderia ir a qualquer momento com gêmeos. Noah está tão animado que é quase adorável demais.

“Você sabe se eu tivesse algum controle sobre isso, eu o faria. E eu acho que se você pudesse ter estourado minha bolsa, isso teria acontecido esta manhã, também.” Eu coro conforme eu me lembro o quão profundo ele foi. “Na verdade, eu estou bastante dolorida de suas tentativas.”

“Pobre pequena estrela,” ele diz, esgueirando sua mão sob meu robe e sentindo entre as minhas pernas.

Ele segura meu sexo e eu tento sufocar uma risadinha. “Noah. As crianças vão ver você.” eu murmuro quando ele me beija.

“Shhh. Elas estão ocupadas com...” Ele para o que ele estava dizendo conforme seus olhos se arregalam de surpresa, choque e, então com entusiasmo. “Aurora?”

“Ou eu apenas fiz xixi em você ou minha bolsa estourou,” eu digo, sentindo a umidade vazar entre as minhas pernas.

“Os meninos estão chegando!” Noah grita, e todo mundo entra em ação.

Eлина chama o barco para nos levar para o continente enquanto as meninas saltam ao redor, quase tão animadas como Noah.

Eu fiz isso duas vezes antes, então eu não estou nervosa. Se alguma coisa, eu estou olhando para Noah.

“O quê?” Ele diz com uma risada quando ele agarra a minha bolsa e coloca seus sapatos.

“Você sempre tem que ter o que você quer?” Eu digo, sentindo meu estômago apertar enquanto uma pequena contração passa sobre ele.

Ele me apanha e me leva para fora da casa, como todo mundo seguindo. “Quando se trata de você e minha família, é simples. Sim.”

Ele é presunçoso em sua resposta, mas nós dois sabemos que ele está certo.

“Agora vamos fazer deste Natal o melhor ainda,” ele anuncia e todo mundo aplaude.

# Epílogo

Noah

*Dez anos depois...*

Sento na cadeira de couro e me inclino para trás. O couro fresco pressiona contra mim, enquanto aperto os braços da cadeira e me concentro no palco.

Aurora está no meio, vestindo algo inocente e doce. É uma camisola cor de pêssego que cai na curva de seu traseiro. É sedosa e decotada na frente, fazendo seus mamilos duros darem água na boca.

“Dance,” Digo e vejo sua bunda balançar enquanto ela caminha e as batidas soam.

Sinto um sorriso puxar meus lábios quando Marvin Gaye “Let 's Get It On” começa a tocar.

Estamos na ilha pelo fim de semana enquanto as crianças estão no continente com Elina. Já fodi Aurora três vezes hoje, mas a quero aqui no estúdio. Onde tudo começou.

Desfaço o zíper do meu jeans e puxo meu pau quando ela começa a se mover. Agora, quando me masturbo enquanto ela dança, não tento me esconder. Ela me olha enquanto lambe os lábios e se abaixa, revelando a vagina.

Seu corpo aumentou desde que teve meus bebês, e a visão me deixa foddidamente excitado. Seus seios ficaram maiores, assim como os quadris. Suas pernas ainda são longas, mas as coxas estão mais grossas, e adoro segurá-las quando fazemos amor.

Cada curva de seu corpo conta a história da nossa felicidade, e vê-la florescer nessa mulher tem sido o privilégio da minha vida.

“Venha aqui,” rosno conforme corro a mão para cima e para baixo no comprimento do meu pau. Está duro e já pingando com necessidade.

Ela sorri sedutoramente e em vez de caminhar como peço, fica de joelhos e rasteja para mim.

“Porra,” gemo, e fecho os olhos por um segundo. Apenas a visão dela assim me fará gozar.

“Quer minha boca?” ela pergunta enquanto me olha através dos cílios. “Ou outra coisa?”

Uma alça da camisola caiu de seu ombro, revelando um dos seios perfeitos e maduros.

“Boca. Então vagina. Então sua bunda.”

Ela se inclina, e sinto o calor quente de sua língua envolver meu pau.

“Maldição,” digo com os dentes cerrados enquanto empurro as mãos em seu cabelo e a mantenho imóvel. “Essa sua boca vai te colocar em problemas.”

Ela provoca novamente enquanto observa minha reação. Ela está implorando por isso, e nós dois sabemos.

“Quer chupar meu pau ou o quer direto em sua bunda?” Agarro seu cabelo, e ela geme. Olhando para baixo, vejo sua mão entre as pernas.

Com um pequeno movimento de sua língua, ela pega uma gota de sêmem do meu pau e depois pisca.

“Se esse é o jeito que quer,” digo antes de a puxar para meu colo com as pernas abertas. “Coloque meu pau em sua bunda.”

Ela solta outro gemido quando lubrifica meu pau com seus dedos encharcados do mel de sua buceta. Ela esfrega a ponta dele em seu clitóris e depois o desliza através da umidade para seu anel

apertado. Ela tensiona e depois relaxa enquanto lentamente desliza para baixo.

Afasto o corpete de seda, expondo seus seios para mim. “Você é minha pequena estrela suja, não é, Aurora? Ninguém suspeita o quanto ama quando te fodo aqui.”

Ela sorri timidamente enquanto se move para cima e para baixo.

Agarro seus quadris e a inclino. “Não há ninguém e nada além de você. Meu mundo inteiro gira ao seu redor. Agora monte meu pau e me mostre o quanto ama minha atenção.”

Esfrego seu clitóris enquanto ela se move, e vejo como se desfaz.

Enquanto a levo para o chuveiro e faço amor novamente, pensando em todos os anos que estamos juntos. O tempo foi bom para nós, e sei que será sempre assim. Quando encontra seu verdadeiro amor e o tem ao seu lado, tudo ficará bem.

Eu o encontrei quando vi Aurora pela primeira vez, e fiz o que tinha que fazer para tê-la. Nunca me arrependi pelo que fiz para tê-la, porque os fins justificam os meios. Posso dizer com absoluta certeza que ela se sente da mesma maneira, porque passei todos os dias desde então fazendo dela o centro do meu mundo.

Devotado não começa a definir minha personalidade com ela.

